



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

DIONARA FERNANDES DE VASCONCELOS NASCIMENTO

**Acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE): uma proposta de Indexação Colaborativa**

RECIFE

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

DIONARA FERNANDES DE VASCONCELOS NASCIMENTO

**Acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE): uma proposta de Indexação Colaborativa**

TCC apresentado ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal de
Pernambuco, Campus Recife, como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador(a): Vildeane da Rocha Borba

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Dionara Fernandes de Vasconcelos.

Acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): uma proposta de indexação
colaborativa / Dionara Fernandes de Vasconcelos Nascimento. - Recife, 2025.
77 : il.

Orientador(a): Vildeane da Rocha Borba

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Acervo Fotográfico. 2. Folksonomia. 3. Indexação Colaborativa. 4.
Memória Institucional. 5. UFPE. I. Borba, Vildeane da Rocha. (Orientação). II.
Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FOLHA DE APROVAÇÃO

**SOBRE A ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
(ASCOM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE): uma
proposta de Indexação Colaborativa**

DIONARA FERNANDES DE VASCONCELOS NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 11 de dezembro de 2025

Banca Examinadora:

VILDEANE DA ROCHA BORBA - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

ANNA ELIZABETH GALVÃO COUTINHO CORREIA – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

ANDREA CARLA MELO MARINHO - Examinador(a) 2
Bibliotecária SIB/UFPE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, um agradecimento essencial a mim mesma, por toda a persistência e resiliência demonstradas durante o período do curso e, especialmente, nesta reta final. Reconheço e celebro a força e o empenho que me trouxeram até aqui.

Agradeço à minha mãe, Lígia, por ser o pilar da minha educação e por acreditar em mim incondicionalmente desde sempre. Agradeço aos meus segundos pais, tia Márcia e tio Adriano, que também fizeram parte da minha educação e me criaram durante anos, vocês foram cruciais para que eu tenha chegado até aqui.

Um agradecimento especial a Thiago Ferreira, meu namorado, que esteve comigo antes e durante a minha jornada acadêmica, sempre me apoiando nos bons e maus momentos. Eu amo você.

Agradeço também à família de Thiago: Josi, Rai e Dinho (*in memoriam*), que me acolheram quando eu mais precisei, obrigada por tudo.

Agradeço ainda às minhas parceiras de curso, as "meninas de biblio", que tornaram essa experiência muito mais leve e prazerosa. Jessica, Maria Luiza e Yasmin, sou muito grata por todos os momentos maravilhosos e pela amizade que construímos. Amo vocês!

Aos amigos do Dep. Legis/ALEPE, em especial às minhas supervisoras, obrigada por todo conhecimento compartilhado e pela convivência leve, sem dúvidas essa experiência moldou quem eu sou e serei como profissional da informação, vocês são incríveis.

Aos colegas, funcionários e professores do departamento, que de alguma forma fizeram parte do dia a dia na universidade, meu muito obrigado. Vou sentir saudades dos cafezinhos entre as aulas.

Por fim, o meu reconhecimento à melhor orientadora que eu poderia ter, Vildeane, que me ajudou imensamente durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por me manter focada e me mostrar que sou capaz.

RESUMO

Objetiva contribuir no acesso ao legado imagético institucional da UFPE por meio da organização da informação colaborativa do acervo fotográfico da ASCOM. A metodologia utilizada caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, que teve como corpus de imagens o Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, com a coleta de dados realizada por meio de formulário (Google Forms) aplicado à comunidade acadêmica. Os resultados confirmaram o elevado potencial da indexação colaborativa (folksonomia), um sistema de categorização distribuído pelo usuário no contexto da Web 2.0, para aprimorar a organização da informação e contribuir na precisão na recuperação da informação. A comunidade acadêmica gerou termos de consenso, com o potencial de corrigir falhas graves no registro oficial. Considera-se que a indexação colaborativa é uma estratégia eficaz para transformar o acervo em um espaço vivo de participação, fortalecendo a memória institucional e democratizando o acesso ao conhecimento, embora os desafios como o conflito de informações e a falta de padronização dos termos exijam curadoria técnica posterior de um profissional da informação.

Palavras-chave: Acervo Fotográfico; Folksonomia; Indexação Colaborativa; Memória Institucional; UFPE.

ABSTRACT

It aims to contribute to the access to the institutional image legacy of UFPE through the collaborative information organization of the ASCOM photographic collection. The methodology used is characterized by a quali-quantitative approach, of an exploratory and descriptive nature, which had the Center for Arts and Communication (CAC) of UFPE as its image corpus, with data collection carried out through a form (Google Forms) applied to the academic community. The results confirmed the high potential of collaborative indexing (folksonomy), a user-distributed categorization system in the Web 2.0 context, to improve information organization and contribute to precision in information retrieval. The academic community generated consensus terms, with the potential to correct serious flaws in the official record. Collaborative indexing is considered an effective strategy to transform the collection into a living space for participation, strengthening institutional memory and democratizing access to knowledge, although challenges such as information conflict and the lack of standardization of terms require subsequent technical curation by an information professional.

Keywords: Photographic Collection; Folksonomy; Collaborative Indexing; Institutional Memory; UFPE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotografia mostrando o carimbo preenchido	24
Figura 2 - Fotografia mostrando o carimbo sem preenchimento	25
Figura 3 - Mapa Taxonômico Referente às Categorias Principais	26
Figura 4 - Mapa Taxonômico Referente às Pró-Reitorias	26
Figura 5 - Mapa Taxonômico Referente aos Centros	27
Figura 6 - Mapa Taxonômico Referente aos Órgãos Suplementares	28
Figura 7 - Mapa Taxonômico Referente à Reitoria	28
Figura 8 - Mapa Taxonômico Referente à Categoria Diversos	29
Figura 9 - Foto de um objeto da categoria Outros	29
Quadro 1 - Tabela do Quantitativo Final	30
Quadro 2 - Quantitativo das Categorias Principais	30
Figura 10 - Categoria de assunto	32
Figura 11 - Categoria de assunto	33
Figura 12 - Exemplo de descrição genérica: “Público não identificado”	34
Figura 13 - Fotografia CAC_0052	35
Figura 14 - Exemplo de descrição genérica: “Personalidades não identificadas”	36
Figura 15 - Fotografia CAC_0776	36
Quadro 3 - Plataformas que adotam a folksonomia	41
Figura 16 - Página inicial do Flickr.	42
Figura 17 - Publicação no Instagram	43
Figura 18 - Vídeo no YouTube	44
Gráfico 1 - Você é servidor(a)	50
Gráfico 2 - Qual o seu vínculo com a UFPE?	51
Figura 19 - Fotografia 1: Construção do prédio do Centro de Artes e Comunicação	52
Figura 20 - Descrição da Fotografia 1	52
Figura 21 - Fotografia 2: Inauguração do Centro de Artes	55
Figura 22 - Descrição da Fotografia 2	56
Figura 23 - Fotografia 3: 25 anos do CAC	59

Figura 24 - Descrição da Fotografia 3	59
Figura 25 - Fotografia 4: Posse da Diretoria	63
Figura 26 - Descrição da Fotografia 4	64
Figura 27 - Fotografia 5: Inauguração da Galeria CAC	67
Figura 28 - Descrição da Fotografia 5	68

LISTA DE SIGLAS

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

ASCOM - Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco

LIBER - Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento da Universidade Federal de Pernambuco

SUPERCOM - Superintendência de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco

ATTENA - Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco

CAC - Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco

URL - Uniform Resource Locator

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL.....	17
2.1 Memória Institucional Fotográfica.....	20
3 ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UFPE (ASCOM).....	23
3.1 Organização do acervo.....	23
3.2 Repositório Institucional.....	31
4 FOLKSONOMIA: UMA POSSIBILIDADE DE INDEXAÇÃO COLABORATIVA....	38
5 METODOLOGIA.....	47
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	76

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge com o intuito de contribuir no acesso ao legado imagético institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) através da organização da informação colaborativa do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM). Logo, ela explora questões como memória institucional, preservação da memória, fotografias e organização da informação.

A memória institucional tem uma importância crucial no âmbito das universidades públicas federais, visto que estas instituições têm a responsabilidade de produzir e difundir conhecimento, formar profissionais e realizar pesquisas que impulsionam o progresso da sociedade. Nesse contexto, a memória institucional desempenha um papel essencial ao preservar e transmitir ao longo do tempo a história, os conhecimentos adquiridos, as práticas, os valores e a própria cultura dessas instituições.

As fotografias desempenham um papel essencial neste contexto da memória institucional, tendo um valor significativo em registros visuais, capturando momentos, locais, eventos e pessoas ao longo do tempo. A importância das fotografias na memória institucional é multifacetada e pode ser analisada a partir de perspectivas como: registro histórico, que contribui para documentar a evolução da instituição, eventos significativos, e a identidade e cultura, ou seja, estes materiais podem ajudar a moldar a identidade da instituição, já que através dele, os integrantes da comunidade podem se conectar com sua herança cultural, o que gera um senso de pertencimento.

Diante deste contexto, o Projeto “A UFPE e o olhar sob as lentes: organização e preservação do acervo fotográfico” foi desenvolvido no Laboratório de Tecnologia para o conhecimento Conhecimento (LIBER) em 2013 e teve por finalidade preservar a memória fotográfica da Universidade, noticiada pela Assessoria de Comunicação Social da UFPE, através da digitalização e organização taxonômica de seu legado fotográfico em formato analógico.

O projeto abrangeu a digitalização de 20.571 fotografias, organizadas por uma estrutura taxonômica baseada na hierarquia da própria UFPE. No que diz respeito aos processos de organização da informação (Catalogação, indexação e classificação), o acervo não possuía descrição ou em alguns casos pouca indicação de informações sobre local da foto, ano, resumo, nome do fotógrafo entre outras

informações que possibilitasse, de forma precisa, a recuperação e consequentemente o acesso ao acervo (Figueirêdo, 2015).

Assim, a memória institucional fotográfica, advinda deste acervo de fotografias analógicas, não possui descrições que contenham local, pessoas, evento, resumo que identificassem e/ou registrassem a memória institucional em sua completude. Diante disso, percebeu-se a importância de se adotar estratégias para contribuir na precisão da recuperação da informação deste acervo através da organização das informações desta memória imagética possibilitados pela web 2.0.

No contexto deste estudo, a folksonomia pode colaborar neste processo, no que diz respeito à indexação colaborativa no âmbito da web 2.0. Santos (2018) afirma que a indexação elaborada pelo povo pode ser definida como não hierárquica e se estrutura a partir de correlações associativas.

O termo "folksonomia" define um sistema de classificação gerado e distribuído pelo usuário, que surge quando grandes comunidades de usuários marcam recursos coletivamente e tornou-se popular na Web com aplicativos de software social, como marcação de livros sociais, compartilhamento de fotos e weblogs. A marcação colaborativa é a prática de permitir que os usuários adicionem livremente palavras-chave ou tags a conteúdos para melhor representá-los. As pessoas marcam fotos, vídeos e outros recursos com algumas palavras-chave para facilitar recuperá-los em um estágio posterior. (Milicevic, Nanopoulos, Ivanovic, 2010).

A folksonomia é usada em sistemas de organização e recuperação de informações, como marcadores em navegadores da web, etiquetas em redes sociais e sistemas de gerenciamento de conteúdo. Ela permite que os usuários encontrem conteúdos relevantes de maneira mais eficaz, uma vez que as tags refletem a perspectiva dos próprios usuários sobre o que é importante e significativo.

Com a utilização da indexação colaborativa, este estudo pretende utilizar dos próprios conhecimentos dos integrantes da comunidade acadêmica para preencher as lacunas presentes na organização da informação do acervo. Deste modo, pretende-se utilizar uma ferramenta colaborativa com o intuito de partilhar os registros fotográficos com a comunidade acadêmica. Como dito por Ferreira e Marques (2018), os usuários conversam, recomendam, agregam, interagem de muitas maneiras e a cada ação, eles agregam valor e criam oportunidades.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo geral contribuir no acesso ao legado imagético institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

através da organização da informação colaborativa do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM). E como objetivos específicos a) analisar os processos de organização da informação utilizados no acervo imagético da ASCOM; b) analisar a ponderação dos termos coletados que os usuários irão propor; c) discutir sobre os termos coletados e sua contribuição no acesso e recuperação da informação.

Esta proposta surge pela falta de registro de informações nestas coleções fotográficas, por parte dos fotógrafos e profissionais de gestão da informação. Nesse sentido, a folksonomia, um sistema de categorização colaborativa, em que os próprios usuários atribuem palavras-chave aos conteúdos, surge como uma estratégia inovadora para a gestão da memória institucional. Ela possibilita a participação ativa da comunidade acadêmica na descrição e classificação das imagens e documentos, ampliando a representatividade e a diversidade de perspectivas, tornando a memória mais dinâmica, acessível e alinhada às necessidades reais de seus usuários.

Em contrapartida à evolução tecnológica e à profusão de sistemas automatizados de recuperação, muitos acervos institucionais ainda demandam uma atenção humanizada e contextualizada. Este é o caso do acervo fotográfico da ASCOM da UFPE, onde o desafio reside na ausência ou limitação de descrições que comprometem o acesso e a recuperação precisa da informação. Essa necessidade de intervenção humana e colaborativa na representação do conteúdo ainda constitui uma lacuna que os profissionais da informação buscam solucionar.

Portanto, a pesquisa se justifica cientificamente ao propor que a indexação colaborativa pode ser uma estratégia para lidar com esse cenário. O estudo demonstra que a atribuição de tags pelos próprios usuários, aproveitando a inteligência coletiva, aprimora a precisão na organização e recuperação da informação ao preencher essas lacunas descritivas e enriquecer o acervo com a diversidade de perspectivas e experiências da comunidade.

Do ponto de vista social, está o desejo de fortalecer o vínculo da comunidade universitária com sua própria história, estimulando a participação ativa da sociedade com o projeto. Esse envolvimento enriquece a memória, tornando-a mais representativa e alinhada às necessidades dos usuários. Além de promover a democratização da informação, tornando o repositório em uma ferramenta viva de preservação e valorização da memória institucional.

No âmbito pessoal, reside a paixão pela indexação e suas vertentes, é mágico ver como o emprego correto de termos, de acordo com o perfil do usuário, pode transformar toda uma comunidade ao redor de um registro. Contribuir para que a sociedade tenha acesso ao que é seu por direito é, sem dúvidas, a maior satisfação para pesquisar sobre essa temática.

2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

O conceito de memória tem sido amplamente discutido em diversas áreas do conhecimento, como a história, a sociologia, a arquivologia e a antropologia, sendo compreendido como um processo ativo de seleção, preservação e transmissão de experiências e saberes. No contexto institucional, a memória é moldada por registros documentais, narrativas orais e práticas cotidianas, sendo responsável por sustentar a continuidade e a identidade das organizações ao longo do tempo.

Nesse escopo, a memória institucional compreende registros e informações que narram a história, os valores e a trajetória de uma organização ao longo do tempo. Ela não apenas documenta marcos e conquistas, mas também reflete a cultura e as experiências que moldaram a identidade da instituição.

Ao examinar o passado, torna-se possível compreender o que é valorizado pela comunidade, identificando transformações sociais e analisando as mudanças ocorridas. Esse processo permite refletir sobre a cultura organizacional almejada para o futuro. Além disso, ao preservar esse legado, a memória institucional oferece aprendizados que orientam decisões, promovem análises críticas e incentivam pesquisas e estratégias.

De acordo com Barbosa (2010), a memória institucional consiste em uma (re)construção de fatos e acontecimentos relevantes da trajetória e das experiências da organização. Esses elementos são selecionados e (re)organizados com o objetivo de fortalecer a construção de uma identidade comum entre a instituição e seus públicos de interesse. A autora ainda ressalta que esse tipo de memória desempenha um papel essencial na projeção do futuro, pois conecta passado e presente, sendo a identificação dos aspectos culturais e da identidade organizacional um fator central nesse processo.

Nesse contexto, ao divulgar sua memória, as instituições têm a oportunidade de resgatar sua imagem perante a comunidade, o que se mostra especialmente relevante para instituições de ensino, cujo impacto social é expressivo (Moreno, Lopes, Di Chiara, 2011). A memória institucional, relacionada à memória social, cumpre papel fundamental ao registrar e preservar documentos que refletem a trajetória da organização. Segundo Pinho e Santos (2014), o documento “reflete o conjunto de suas atividades, sua trajetória e sua história”.

Assim, a Memória institucional permite o contato com a história das práticas organizacionais, reforçando sua identidade e contribuindo para a geração e disseminação do conhecimento. Conforme Oliveira (2012), ao gerar conhecimento, as instituições estabelecem regras de convivência que, formalizadas ou não, constituem um conjunto de experiências e práticas que formam sua memória.

A forma como esses registros são organizados e disponibilizados é determinante para sua preservação e disseminação. Enquanto métodos tradicionais de arquivamento seguem estruturas rígidas e hierárquicas, abordagens mais participativas têm buscado tornar o acesso à memória mais democrático, permitindo que a própria comunidade institucional atue na categorização e interpretação dos acervos.

A memória, sendo um processo contínuo de reconstrução, está sujeita a novos significados ao longo do tempo. Dessa forma, a maneira como os documentos são registrados, descritos e acessados influencia diretamente sua ressignificação. O envolvimento da comunidade acadêmica nesse processo enriquece o conteúdo da memória, tornando-a mais representativa e conectada às necessidades e percepções de seus membros.

A participação de estudantes, professores, servidores e pesquisadores na organização e recuperação desses documentos fortalece a identidade institucional e o senso de pertencimento, promovendo a conexão entre passado, presente e futuro. A memória institucional, portanto, não se limita a preservar a história da instituição, mas atua como instrumento ativo de aprendizagem, inovação e reflexão sobre a identidade organizacional e sua evolução.

Esse engajamento é essencial para o fortalecimento da identidade institucional, pois “a memória se relaciona a pertencimento e escolhas que envolvem as relações humanas, pois possibilita que as pessoas se sintam parte da organização ou instituição [...]” (Santos, Valentim, 2021). A Memória Institucional exerce influência significativa na construção da história institucional, moldando identidade e futuro e promovendo coesão e compromisso com os objetivos e valores da organização.

Além de preservar o passado, a Memória Institucional desempenha papel estratégico na gestão do conhecimento. Como ressalta Vidal (2023),

A história das instituições deve ser preservada através de ferramentas que atuem na gestão da informação, organização e na produção de conhecimento de forma que se estimule estratégias de difusão de sua proposta e objetivos sociais. A manutenção da memória das instituições cria uma identidade e pertencimento dos discentes, docentes, servidores e comunidade externa perante a universidade e a importância deste vínculo identitário é a força motriz da cultura universitária.

A memória institucional garante que informações cruciais sobre a trajetória institucional sejam preservadas, funcionando como fontes primárias para a reconstrução da história e permitindo interpretações atualizadas sobre o passado. Essa análise possibilita a identificação de padrões, tendências e oportunidades para o desenvolvimento de novas soluções e ideias.

Com o tempo, a identidade institucional pode ser questionada ou enfraquecida. “É por meio da memória institucional que se consegue responder a esses questionamentos e se consegue unir todos os componentes para a formação dessa identidade, pessoas, fatos e documentos.” (Felipe; Pinho, 2018). Assim, a Memória Institucional atua como canal de comunicação com a sociedade e contribui para a construção da memória coletiva. Para Costa (1997, p. 145),

[...] a memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade, retendo apenas as informações que interessam ao seu funcionamento. Há um processo seletivo que se desenvolve segundo regras instituídas e que variam de instituição para instituição. Tendo em vista que as instituições funcionam em rede no campo social, o limite de uma instituição é outra instituição.

É importante destacar que a memória institucional não se restringe a documentos formais. Os indivíduos que participaram da história da organização também são portadores dessa memória. Cada pessoa possui sua própria perspectiva e, portanto, contribui de maneira singular para a reconstrução da memória institucional. Essa diversidade de visões amplia a compreensão do passado e possibilita uma narrativa mais generosa e abrangente da trajetória da instituição (Felipe, Pinho, 2018).

Nesse processo, os documentos têm papel fundamental, pois transportam informações essenciais para a construção da memória. Considerando que a memória institucional resulta da interação entre indivíduos e registros, é necessário reconhecer que as fotografias, também consideradas documentos, integram os

acervos institucionais e têm grande potencial como dispositivos de preservação da memória.

A relação entre fotografia e memória institucional é estreita. As imagens funcionam como ferramentas para construir, preservar e transmitir narrativas e identidades ao longo do tempo. No caso da UFPE, por ser uma universidade pública federal, essa conexão se intensifica, dado seu impacto na formação acadêmica, cultural e social de gerações de estudantes, docentes e servidores. A fotografia institucional, portanto, deve ser compreendida como um artefato documental e cultural que, ao capturar momentos específicos da trajetória da instituição, contribui de forma significativa para a construção de sua identidade, para o fortalecimento dos vínculos com sua comunidade e para a constituição de uma memória coletiva.

2.1 Memória Institucional Fotográfica

Desde os primórdios da civilização, o ser humano buscou registrar e representar momentos importantes, seja por meio de pinturas rupestres ou desenhos. Com o avanço das técnicas de registro visual, a fotografia surgiu como uma das formas de preservação da memória, permitindo a captura precisa de momentos históricos e cotidianos. Pierre Lévy (1997) destaca que as imagens não se limitam a uma função meramente ilustrativa, mas constituem uma nova linguagem universal, representando um tipo de conhecimento por si só. O uso das imagens como representação de significados vem se expandindo, destacando-se como fontes ricas de saberes e fomentando pesquisas que exploram suas inúmeras potencialidades.

Neste contexto, Smit (1996, p. 29) afirma que “o termo ‘imagem’ abrange um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, incluindo pinturas, gravuras, posters, cartões postais, fotografias, etc.” Dentre as diversas formas de registros visuais, a fotografia destaca-se pelo seu caráter documental e seu poder de captura instantânea da realidade. Diferente de pinturas e gravuras, que podem carregar interpretações subjetivas do artista, a fotografia congela um momento exato no tempo, tornando-se uma ferramenta valiosa para a preservação da memória institucional.

A fotografia é uma ferramenta poderosa para a preservação da memória institucional, pois com ela é possível eternizar determinados acontecimentos do

cotidiano e até mesmo eventos marcantes de uma instituição. Kossoy (2014, p. 43) a define como “a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo: as informações de diferentes naturezas nele gravadas”.

Le Goff (2003) argumenta que a fotografia revolucionou a memória, sendo um registro preciso da realidade. No entanto, embora possua um caráter documental, a fotografia também pode ser influenciada por fatores como enquadramento, iluminação e até mesmo manipulação pós-produção. Ainda assim, sua capacidade de capturar detalhes visuais a torna uma ferramenta única na preservação da memória institucional. Além disso, a fotografia permite a preservação da memória ao longo do tempo e da evolução cronológica. Dessa forma, a fotografia se torna um meio de preservar a identidade.

A fotografia oferece informações que permitem atualizar e reutilizar o passado no presente. Ela também proporciona um entendimento mais profundo sobre eventos históricos, como guerras e desastres naturais. Ao observar fotografias desses eventos, é possível ver detalhes que muitas vezes os textos não conseguem descrever. Felipe e Pinho (2018) afirmam que “é o conteúdo, a imagem congelada, uma cópia fiel que a torna mecanismo da memória individual, coletiva e social. A fotografia toca cada um à sua maneira, é objeto de construção social, mediação cultural e fonte histórica”.

Kossoy (1998, p. 44) relata que, “a fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marca do tempo”.

Além do valor documental e simbólico das fotografias, a forma como esses registros são organizados, descritos e recuperados é fundamental para garantir seu acesso e significado ao longo do tempo. Inicialmente, as instituições armazenavam seus documentos em grandes galpões. Com o aumento do volume documental, surgiu a necessidade de ampliar esses espaços. Contudo, o método tradicional de armazenamento dificultava a organização e a recuperação dos documentos. Diante desse cenário, tornou-se essencial buscar novos métodos e ferramentas para gerenciar, armazenar e recuperar as informações de forma mais eficiente. Assim, as instituições passaram a adotar soluções inovadoras para melhorar a gestão de seus acervos.

No que diz respeito à memória institucional fotográfica na UFPE, as fotografias documentam não apenas os momentos marcantes da história da instituição, mas também refletem sua evolução ao longo do tempo. Imagens de novas construções, reformas no campus e transformações pedagógicas, por exemplo, são representações visuais do crescimento da UFPE, oferecendo à comunidade acadêmica um retrato de sua adaptação às necessidades e mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Por meio das fotografias, percebe-se que a UFPE constrói uma memória coletiva que vai além do registro visual de acontecimentos isolados. As imagens de eventos anuais, como formaturas, festas acadêmicas e confraternizações, se tornam símbolos da continuidade da tradição universitária, criando uma narrativa compartilhada que fortalece o senso de pertencimento e identidade entre alunos, professores e ex-alunos.

Neste contexto, a seleção e apresentação das fotografias institucionais não são apenas processos documentais, mas estratégias ativas de construção da narrativa oficial da UFPE. A escolha do que capturar, seja uma inauguração, uma cerimônia ou um evento comemorativo, contribui para a construção de uma imagem institucional, muitas vezes ligada a valores de inovação, tradição e excelência acadêmica.

Na UFPE, os registros fotográficos de inaugurações, formaturas e eventos acadêmicos não apenas documentam momentos importantes, mas também ajudam a construir a identidade da instituição. Essas imagens permitem que estudantes e pesquisadores compreendam a evolução da universidade ao longo do tempo, visualizando mudanças estruturais, pedagógicas e sociais. Além disso, servem como memória afetiva para a comunidade acadêmica, fortalecendo o vínculo identitário e a continuidade histórica.

3 ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UFPE (ASCOM)

A Assessoria de Comunicação da UFPE (ASCOM) tem como função coordenar a divulgação de informações relacionadas à Universidade tanto para a comunidade acadêmica quanto para os meios de comunicação, abrangendo os âmbitos local e nacional. Esses meios incluem jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e plataformas especializadas na internet, desempenhando o papel de lidar com a imprensa de forma geral, atendendo às suas demandas.

Desde o seu desenvolvimento, a Ascom esteve ligada ao Gabinete do Reitor, entretanto, a Resolução nº 02/2020, aprovada pelo Conselho de Administração em 9 de maio de 2020, trouxe uma nova configuração. A partir dessa resolução, a Assessoria de Comunicação passou a ser parte integrante da Superintendência de Comunicação (SUPERCOM).

Em 2013 foi realizado o Projeto “A UFPE e o olhar sob as lentes: organização e preservação do acervo fotográfico” desenvolvido no Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento (LIBER), tal projeto originou um artigo desenvolvido em 2015 de autoria de Borba; Figueiredo; Souza; Siebra e Galindo. Neste artigo os autores detalham a estruturação do Acervo fotográfico da ASCOM que é composto por aproximadamente 20.500 fotografias, coloridas e preto e branco, de tamanhos diferentes e alguns negativos.

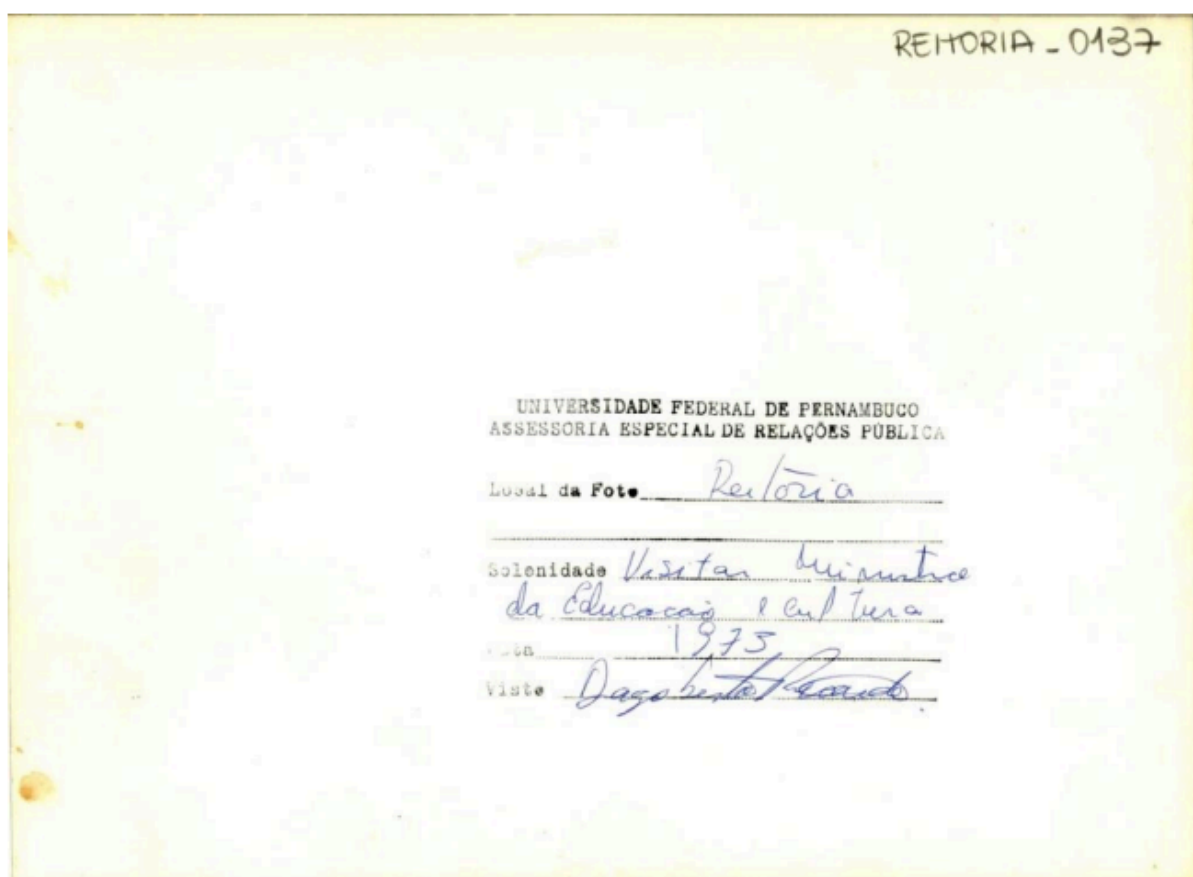
3.1 Organização do acervo

Durante a execução do projeto “A UFPE e o olhar sob as lentes: organização e preservação do acervo fotográfico”, a equipe enfrentou diversas dificuldades relacionadas ao estado físico das fotografias. Entre os principais problemas estavam a aderência de plástico às imagens, além da vulnerabilidade a infiltrações, fungos, traças e bactérias, agravada pelo armazenamento inadequado.

Além dos danos materiais, havia também a ausência de qualquer organização ou sequência entre as fotografias, o que dificultou o primeiro contato da equipe com o acervo e tornou o processo inicial de organização ainda mais complexo. Algumas fotografias apresentavam no verso um carimbo destinado ao preenchimento de informações como local, nome do evento, data, entre outros, conforme mostra a

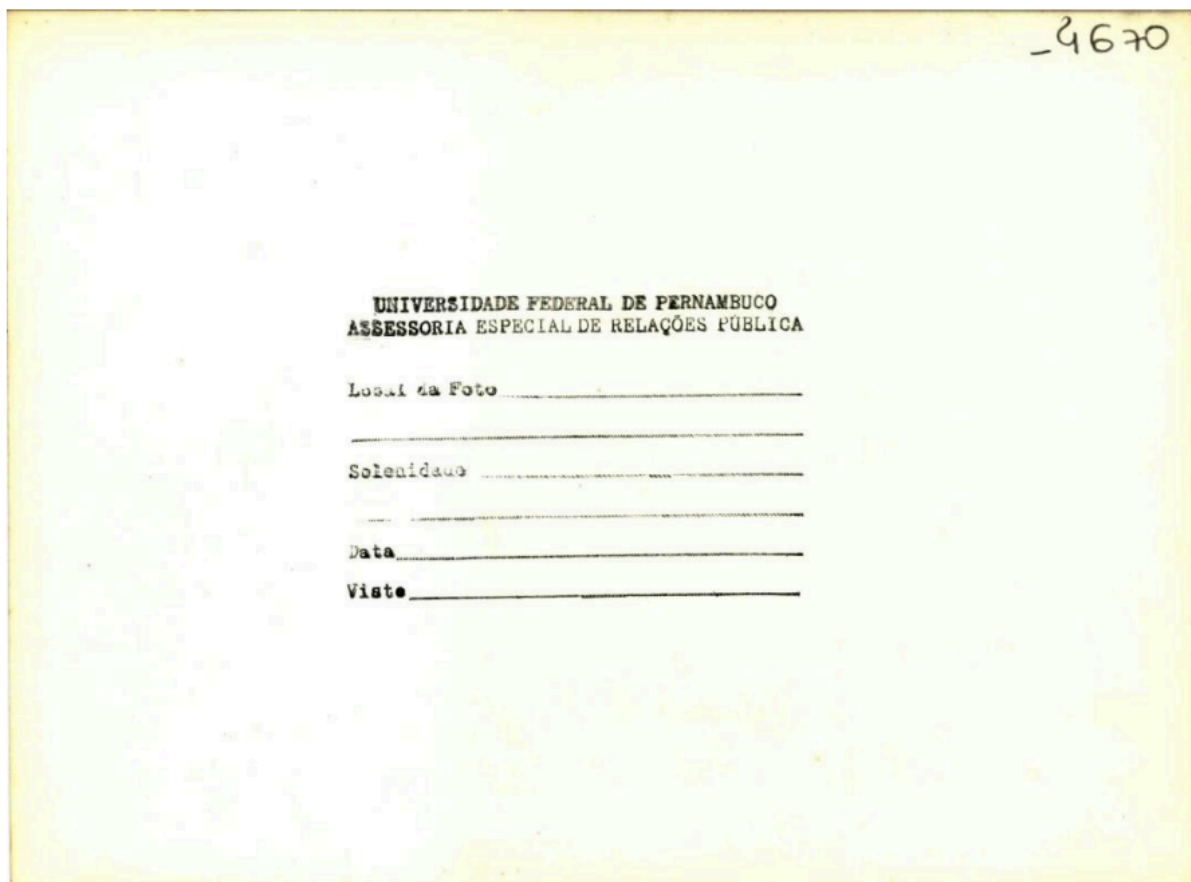
figura 1. No entanto, muitas dessas marcas estavam incompletas ou totalmente em branco (vide figura 2), o que dificultou a categorização e a separação adequada das imagens, segundo Figueirêdo (2015), participante do projeto, “[...] as fotografias sem informações eram analisadas separadamente, possibilitando sua identificação através de um nome ou placa existente na imagem, dessa forma auxiliando na identificação da categoria.

Figura 1 - Fotografia mostrando o carimbo preenchido



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Figura 2 - Fotografia mostrando o carimbo sem preenchimento



4670

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ASSESSORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES PÚBLICA

Local da Foto _____

Solenidade _____

Data _____

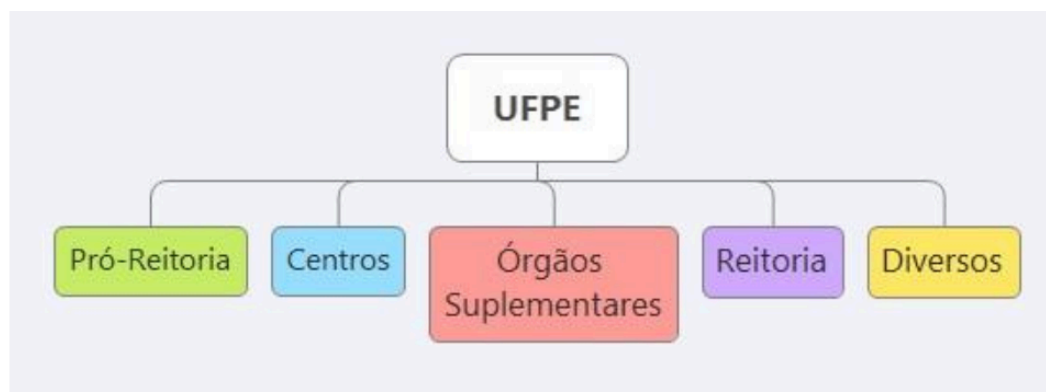
Visto _____

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Para facilitar a organização do acervo, foram utilizadas técnicas de taxonomia, dividindo o material em categorias principais, classes e subclasses e separados com a utilização de envelopes. Após a organização, as fotografias foram digitalizadas, revisadas e renomeadas com identificadores. Os arquivos digitais foram armazenados para futura inclusão em um banco de dados.

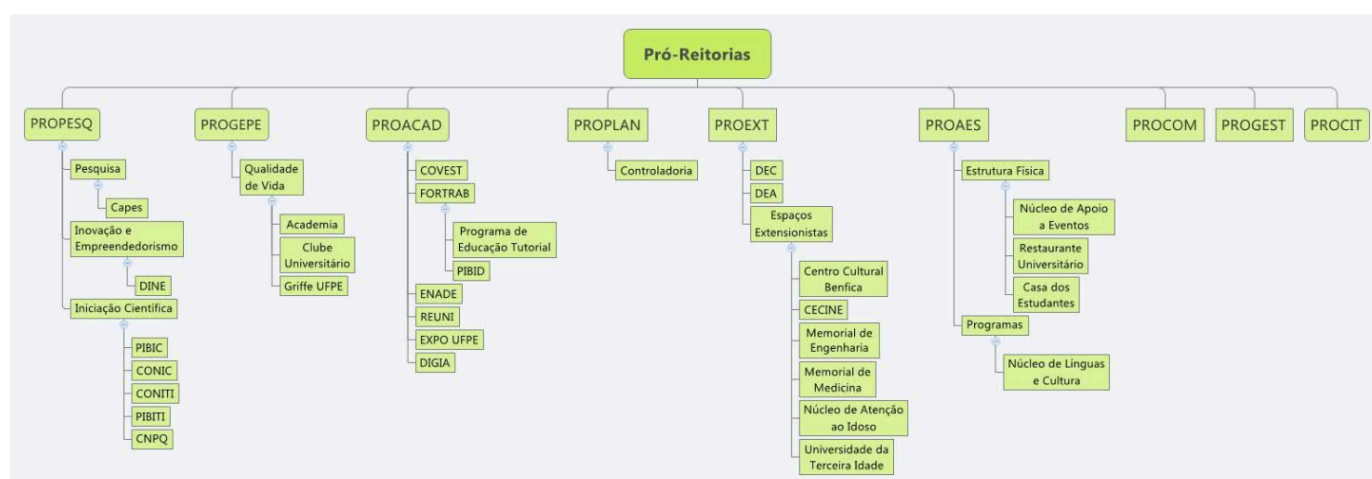
A organização do acervo se deu a partir de um estudo taxonômico, baseado na hierarquia da universidade. Assim, as categorias foram definidas com base nas divisões estruturais já estabelecidas na instituição com suas interrelações. Para isso, foi utilizado como base o organograma oficial disponível no site da Universidade.

A princípio foram definidas cinco categorias principais, que correspondem ao topo da hierarquia da universidade, são elas: Pró Reitorias, Centros, Órgãos Suplementares, Reitoria e Diversos (que foi criado para reunir as fotografias que não se encaixavam nas categorias descritas), como se pode ver na figura 3.

Figura 3 - Mapa Taxonômico Referente às Categorias Principais

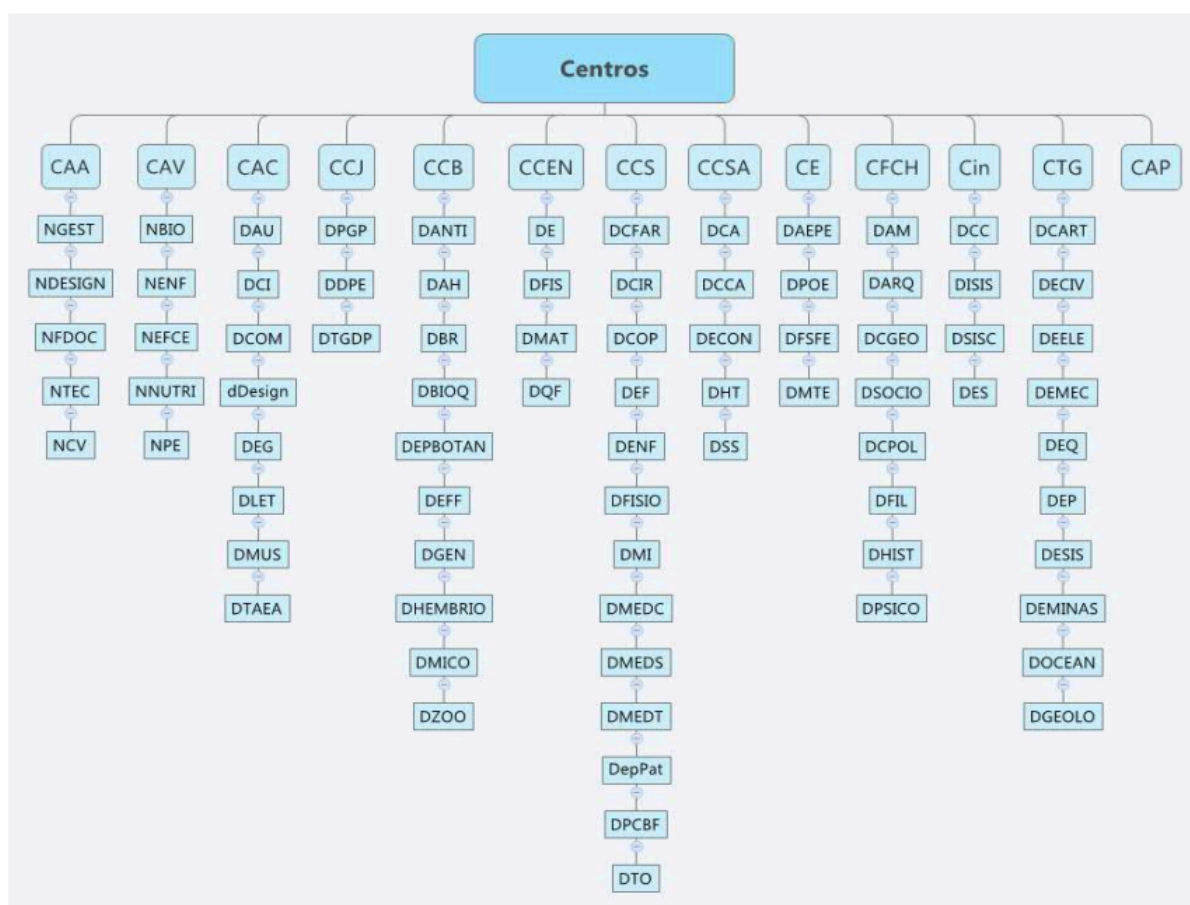
Fonte: Figueirêdo (2015)

A partir da definição das categorias principais, foram desenvolvidas ramificações que deram origem às classes, detalhando os elementos que as compõem. Na classe correspondente à Pró-Reitoria, identificaram todas as pró-reitorias existentes na instituição, que ao todo são nove, juntamente com suas respectivas subclasses e sub-subclasses, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Mapa Taxonômico Referente às Pró-Reitorias

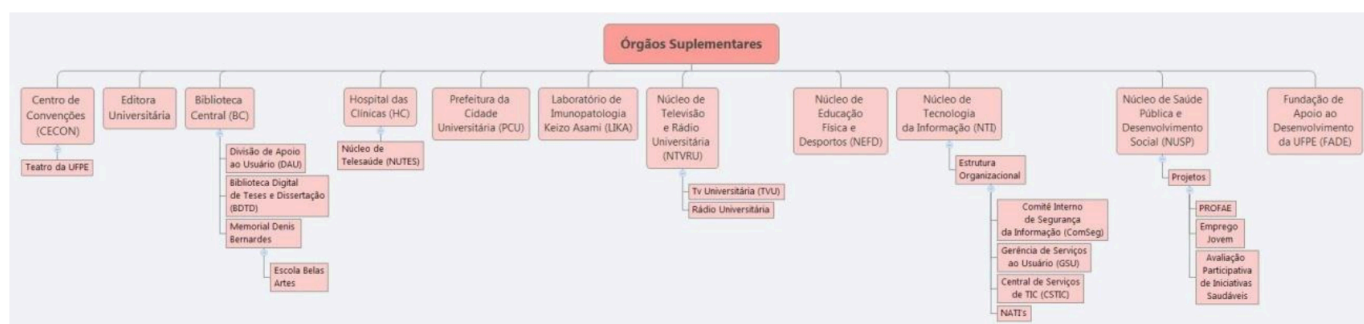
Fonte: Figueirêdo (2015)

Seguindo com a divisão das classes, o grupo que realizou o estudo identificou que as relacionadas aos Centros, que somam 13, possuem uma estrutura bastante detalhada, mostrando todos os departamentos que compõem cada centro, como ilustrado na figura 5. Essa organização contribui para a identificação clara de todos os cursos vinculados a esses centros.

Figura 5 - Mapa Taxonômico Referente aos Centros

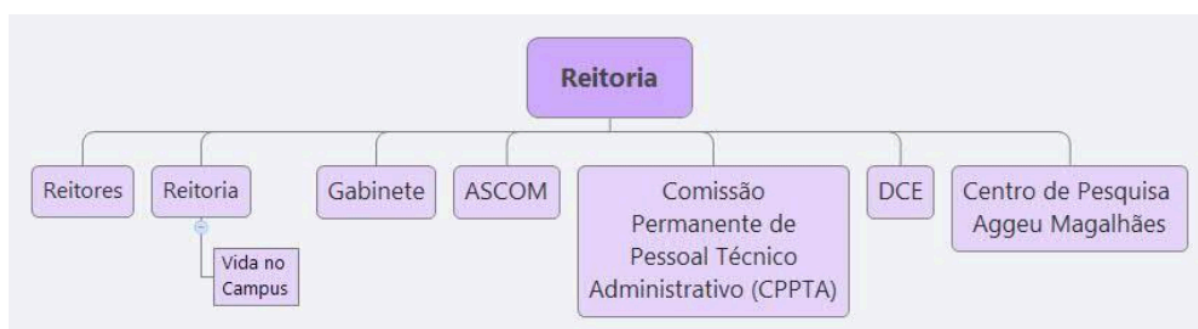
Fonte: Figueirêdo (2015)

A subdivisão da categoria de órgãos suplementares foi realizada de maneira objetiva pelo grupo responsável, que utilizou todos os órgãos apresentados no site, incluindo suas respectivas classes (totalizando 11), subclasses e sub-subclasses, com as relações claramente descritas, conforme ilustrado na figura 6.

Figura 6 - Mapa Taxonômico Referente aos Órgãos Suplementares

Fonte: Figueirêdo (2015)

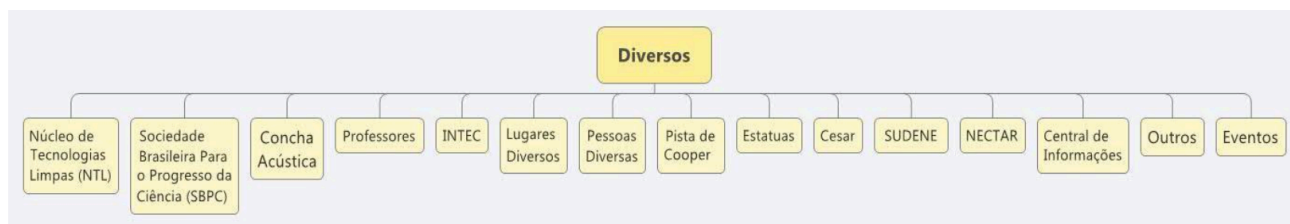
No que diz respeito à categoria Reitoria, o grupo designou todas as classes relacionadas (totalizando 7), conforme exibido na figura 7. Essas classes apresentaram uma estrutura mais simples, já que, de forma geral, não exigiram ramificações adicionais para atender às necessidades de organização do acervo.

Figura 7 - Mapa Taxonômico Referente à Reitoria

Fonte: Figueirêdo (2015)

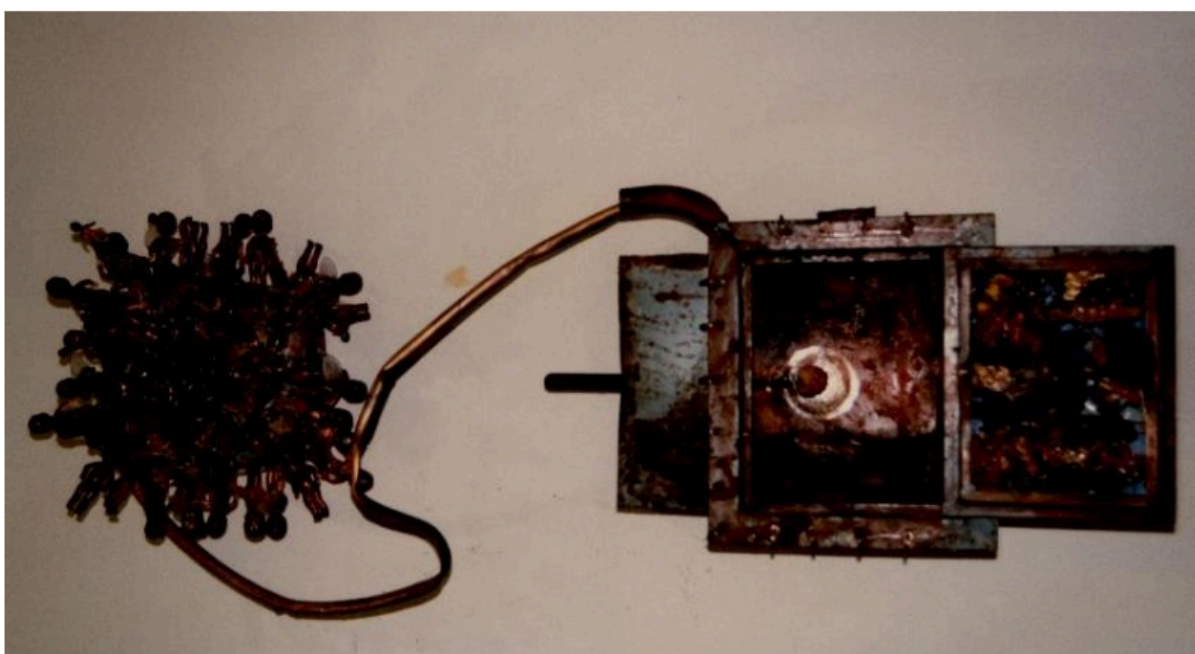
Durante a análise, algumas fotografias foram separadas por não se enquadrarem nas categorias previamente definidas no estudo taxonômico. Dessa forma, o grupo alocou essas imagens na categoria principal "Diversos", distribuídas em 15 classes, denominadas "Lugares Diversos" e "Pessoas Diversas", devido à impossibilidade de identificar informações suficientes para classificá-las em categorias específicas, conforme ilustrado na figura 8. Além disso, foi criada uma classe denominada "Outros" para agrupar fotografias que retratam variados tipos de objetos, conforme apresentado na figura 9.

Figura 8 - Mapa Taxonômico Referente à Categoria Diversos



Fonte: Figueirêdo (2015)

Figura 9 - Foto de um objeto da categoria Outros



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Ao longo de todo o processo taxonômico, o grupo identificou um total de 5 categorias principais, 56 classes, 101 subclasses e 30 sub-subclasses, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Tabela do Quantitativo Final

TERMOS TAXONÔMICOS	QUANTITATIVO
Categorias principais	5
Classes	56
Sub classes	101
Sub sub classes	30
TOTAL	192

Fonte: Figueirêdo (2015)

Após a conclusão do levantamento taxonômico, o grupo realizou a digitalização do acervo. Para isso, foram estabelecidos requisitos técnicos, incluindo o tipo de equipamento a ser utilizado e as configurações de digitalização recomendadas, seguindo as diretrizes do Conarq (2010). Além disso, foi desenvolvida uma sistemática de organização para os arquivos digitais, a fim de facilitar sua identificação e manejo eletrônico.

Para facilitar o monitoramento da organização das fotografias, o grupo elaborou uma planilha no Excel, onde foram registrados todos os dados quantitativos, com uma planilha dedicada a cada categoria geral. Após o preenchimento das tabelas, foi possível determinar que o acervo totalizava 20.571 fotografias, distribuídas entre categorias gerais, classes, subclasses e sub-subclasses. O quadro 2 apresenta, de forma detalhada, a quantidade de fotografias por categoria principal.

Quadro 2 - Quantitativo das Categorias Principais

Categorias	Quantidade de Fotografias
Pró-Reitorias	956
Centros	5516
Órgãos Suplementares	3083
Reitoria	7362
Diversos	3654
TOTAL	20.571

Fonte: Figueirêdo (2015)

A equipe responsável pela análise identificou que o maior volume de fotografias do acervo analógico está concentrado na categoria principal Reitoria, representando 36% do total. Em seguida, estão os Centros, com 27%. A categoria Pró Reitorias apresentou o menor percentual, com 4%, enquanto os Órgãos Suplementares correspondem a 15%. A categoria Diversos apresenta uma proporção relativamente significativa, de 18%, o que foi atribuído pela equipe à falta de informações nas fotografias, dificultando a sua alocação nas categorias existentes.

O grupo responsável pelo projeto buscou, através desse projeto, preservar a memória fotográfica da Universidade Federal de Pernambuco, direcionando seus esforços para a digitalização do acervo. Para isso, seguiram rigorosamente todas as recomendações técnicas, com o objetivo de garantir que o acesso futuro ao acervo digital seja completo e equivalente às fotografias originais.

A digitalização trouxe ganhos significativos para o acervo analógico, pois, ao produzir cópias digitais disponíveis para acesso remoto, o grupo conseguiu reduzir o manuseio das fotografias originais, muitas delas em condições delicadas de conservação.

Seu acervo analógico se encontra fisicamente no Memorial Denis Bernardes - UFPE e digitalmente, após processo de digitalização oriundo do projeto acima citado, no laboratório LIBER. O Memorial oferece condições adequadas de temperatura, umidade e luminosidade para a preservação do acervo. Além disso, o espaço, que já abriga outros acervos, é submetido a monitoramento constante, o que assegura a conservação dos materiais originais.

3.2 Repositório Institucional

Após a digitalização, o acervo foi disponibilizado no repositório institucional da UFPE, criado em 2014 e nomeado ATTENA em 2019, pela equipe do próprio repositório, cuja missão é reunir, preservar e disponibilizar de forma aberta e organizada a produção acadêmica e científica da universidade, garantindo acesso confiável e permanente em um ambiente digital.

Para acessar o acervo, basta seguir o caminho: Coleções Especiais → Memorial Dennis Bernardes → ASCOM – Assessoria de Comunicação Social da

UFPE. A partir dessa localização, é possível navegar pelas fotografias organizadas conforme as categorias definidas pelo grupo.

Ao acessar uma categoria no repositório, o usuário pode utilizar os seguintes mecanismos de busca disponíveis para localizar a fotografia desejada:

- Data do documento;
- Autores;
- Título;
- Assunto;
- Tipo do Documento;
- Direito de Acesso.

No entanto, a forma como as fotografias foram catalogadas no repositório não seguiu um padrão uniforme de descrição. Tal inconsistência pode ter ocorrido devido à ausência de informações completas nas imagens ou à falta da adoção de um padrão previamente estabelecido. Essa inconsistência terminológica, caracterizada por variações na escrita de um mesmo assunto, compromete a recuperação da informação, dificultando o acesso eficiente ao material por parte dos usuários do repositório. Essa situação pode ser observada nas figuras 10 e 11, que apresenta diferentes formas de indexação de um mesmo conteúdo.

Figura 10 - Categoria de assunto

Ordem: Ascendente ▼ **Resultados/Página** 20 ▼ Atualizar

Mostrando resultados 1 a 20 de 541		Próximo >
25 anos CAC	1	
25 Anos do CAC	6	
25 anos do CAC	25	

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Figura 11 - Categoria de assunto

Personalidade não Identificada	1
Personalidade não identificada	4
Personalidades nã identificada	1
Personalidades não Identificadas	2
Personalidades não identificadas	148
personalidades não identificadas	3
Pesquisa sobre a Av Caxangá	1
Pessoa idosa não identificada	1
Pessoa não identificada	2
Pessoas não identificadas	20
Pessoas não identificadas, sentadas em cadeiras escolares	1

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Essa falta de padronização na catalogação das imagens gera duplicação de registros, o que, conseqüentemente, diminui a precisão das buscas, ou seja, o número de resultados relevantes em relação ao total recuperado, e aumenta a revocação, que corresponde ao volume de resultados que o sistema apresenta, incluindo muitos irrelevantes, dificultando a localização eficiente das imagens desejadas. Como destaca Rowley (2002), o êxito na recuperação da informação está diretamente relacionado às etapas anteriores do processo, como a catalogação, indexação, classificação e o modo como os dados são armazenados, fatores que impactam diretamente os resultados obtidos em um Sistema de Recuperação da Informação.

Além disso, observa-se que muitas fotografias do acervo apresentam descrições extremamente limitadas, o que dificulta ainda mais sua recuperação e contextualização. Em diversos registros, tanto no título quanto na descrição, aparecem expressões como “Pessoa não identificada”, “Personalidade não

identificada” ou “Público não identificado”. Esse tipo de rotulagem genérica evidencia a escassez de informações disponíveis no momento da catalogação e reforça a necessidade de envolver a comunidade acadêmica na identificação desses registros. Afinal, quem melhor do que os próprios membros da instituição para reconhecer pessoas, eventos ou contextos retratados nas imagens? A figura 12 e 13 a seguir demonstram um exemplo dessa situação.

Figura 12 - Exemplo de descrição genérica: “Público não identificado”

Use este identificador para citar ou linkar para este item: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30849	
Compartilhe esta página	
Título:	Público não identificado em apresentação de Banda no Hall do CAC
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Público não identificado; Apresentação; Banda; CAC
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar público não identificado em apresentação de Banda no Hall do CAC. No verso da foto consta um adesivo da ASCOM com a seguinte informação: "Assessoria de Comunicação Social – UFPE Nome: Hall do CAC; Evento/Pessoa: Fotógrafo".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30849
Outros identificadores:	0552
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Figura 13 - Fotografia CAC_0052

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Na imagem acima, consta apenas a informação de que se trata de uma apresentação de uma banda no Centro de Artes e Comunicação (CAC), sem qualquer menção ao nome da banda, à data precisa, ao contexto do evento ou ao seu propósito. Infelizmente, o que poderia ser uma informação rica e valiosa para pesquisadores, estudantes ou membros da comunidade universitária acaba se perdendo no repositório, devido à escassez de dados no momento da descrição do material.

As figuras a seguir mostram um exemplo de catalogação genérica em relação às pessoas presentes nas imagens. A fotografia em destaque traz como informações apenas o ano de registro e a identificação do evento: “Inauguração do Centro de Comunicação – Cidade Universitária; 10 de agosto de 1976”. Ainda que se trate de um momento institucional de grande relevância, não há qualquer menção sobre quem são as pessoas fotografadas. Essa ausência de identificação demonstra não apenas a fragilidade na descrição dos documentos, mas também o apagamento da participação individual de sujeitos históricos na construção da memória da instituição. A falta desses dados compromete o valor documental da imagem,

reduzindo seu potencial de uso em pesquisas que buscam reconstruir trajetórias, perfis institucionais ou redes de colaboração acadêmica ao longo do tempo.

Figura 14 - Exemplo de descrição genérica: “Personalidades não identificadas”

Use este identificador para citar ou linkar para este item: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30915 Compartilhe esta página	
Título:	Personalidades não identificadas na Inauguração do Centro de Artes
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Personalidades não identificadas; Inauguração; Centro de Artes
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar personalidades não identificadas na Inauguração do Centro de Comunicação na Cidade Universitária. No verso da foto consta a seguinte informação escrita à caneta: "Inauguração Centro de Comunicação: Cidade Universitária; 10 de agosto de 1976".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30915
Outros identificadores:	0776
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Figura 15 - Fotografia CAC_0776



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A participação ativa da comunidade pode contribuir significativamente para o enriquecimento das descrições e a correção de lacunas informacionais presentes no acervo. A falta dessas informações compromete não apenas a recuperação da informação, mas também o potencial histórico, informativo e memorialístico do repositório, dificultando o reconhecimento e a valorização das pessoas, acontecimentos e espaços representados nas fotografias.

Portanto, o presente projeto propõe atribuir termos descritores a esse acervo a partir da indexação colaborativa, em conjunto com a comunidade acadêmica da UFPE, a fim de promover fácil acesso e recuperação do mesmo e contribuir na organização da Memória imagética institucional da UFPE. Ao estimular práticas participativas e colaborativas, busca-se não apenas otimizar a recuperação da informação, mas também fortalecer o vínculo da comunidade universitária com sua própria história, tornando o repositório uma ferramenta viva de preservação e valorização da memória institucional.

4 FOLKSONOMIA: UMA POSSIBILIDADE DE INDEXAÇÃO COLABORATIVA

A Web 2.0 representa uma mudança fundamental no paradigma da Internet, consolidando-a como uma plataforma colaborativa, onde o sucesso está diretamente ligado ao desenvolvimento de aplicações que exploram os efeitos de rede. Esses sistemas tornam-se mais eficientes à medida que são utilizados, graças ao aproveitamento da inteligência coletiva. Essa segunda geração de serviços online caracteriza-se pela capacidade de potencializar a publicação, o compartilhamento e a organização de informações, além de ampliar os espaços de interação entre os participantes. Seu objetivo central é transformar a Web em um ambiente social, acessível a todos, no qual cada usuário possa selecionar e controlar as informações de acordo com suas necessidades e interesses.

Em contrapartida, a Web 1.0 se caracterizava pela vasta disponibilidade de informações, mas com baixa interatividade para os usuários. Os custos para utilização eram altos, pois a maioria dos serviços era licenciada, o que restringia o acesso àqueles que podiam arcar com as despesas, tanto para transações online quanto para aquisição e manutenção de softwares. O surgimento da Web 2.0 e o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permitiram que os usuários passassem a criar e compartilhar conteúdos de forma autônoma, sem a necessidade de conhecimentos técnicos avançados ou ferramentas complexas.

De autoria de Tim O'Reilly, o termo Web 2.0 foi criado durante uma sessão de *brainstorming*¹ no *MediaLive International*, com o objetivo de criar uma sustentabilidade teórica para as mudanças que estavam ocorrendo na rede mundial de computadores.

A Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (O'REILLY, 2006)

Esse ambiente dinâmico, colaborativo e em constante evolução é o que Lévy (1999) denomina ciberespaço: um espaço de comunicação global, formado pela interconexão entre computadores e suas memórias. O termo abrange não apenas a infraestrutura tecnológica da comunicação digital, “[...] mas também o universo

¹ técnica de grupo usada para estimular a criatividade e a resolução de problemas.

oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.” (Lévy, 1999).

Dentro desse ciberespaço, desenvolve-se a cibercultura, que abrange o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que emergem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999).

Dessa forma, Web 2.0, ciberespaço e cibercultura são conceitos interligados, que moldam a maneira como interagimos, aprendemos e construímos conhecimento na era digital. A cibercultura, impulsionada pela Web 2.0, propõe um novo paradigma para a preservação e disseminação da memória institucional, permitindo que as instituições se aproximem de sua comunidade. Por meio de ferramentas colaborativas, funcionários, ex-alunos, pesquisadores e demais interessados que podem contribuir para a construção coletiva da memória, seja criando, compartilhando ou comentando informações. Essa abordagem não apenas democratiza o acesso, mas também fortalece o senso de identidade institucional e promove o engajamento, garantindo que a história da organização seja preservada e valorizada para as gerações futuras.

Nesse contexto, a indexação colaborativa surge como uma prática fundamental como um sistema de representação de conteúdo em que os próprios usuários descrevem os recursos digitais com linguagem natural e compartilham essas descrições em plataformas da Web Social. Desenvolvida no contexto da Web 2.0, também é chamada de folksonomia e tem como princípio o "aproveitamento da inteligência coletiva", no qual usuários agregam valor ao interagir online, seja criando, comentando, compartilhando, recomendando, vinculando, filtrando e classificando conteúdos. A participação em plataformas colaborativas reforça o conceito de folksonomia, na qual os usuários utilizam palavras-chave pessoais (taggings) para classificar objetos digitais, como fotos, produtos e posts em blogs. (Musser, O'Reilly, 2007).

Ao contrário das taxonomias tradicionais, sistemas hierárquicos e centralizados controlados por especialistas, a folksonomia baseia-se na liberdade de atribuição de tags pelos próprios usuários, permitindo a criação de descritores personalizados que refletem sua percepção individual sobre os objetos digitais.

O termo folksonomia foi cunhado por Thomas Vander Wal, a partir da junção de *folk* (pessoas) e *taxonomy* (taxonomia), destacando seu caráter popular e colaborativo (Catarino, Baptista, 2007). Ainda segundo Wal (2005), a folksonomia

não segue princípios hierárquicos ou associativos. Ela reflete a visão de mundo dos usuários, permitindo que atribuam etiquetas ou palavras-chave que sintetizam suas percepções sobre determinado assunto. Outro ponto importante é definir o que são informações ou objetos, que Vander Wal delinea como qualquer coisa com um URL.

Na literatura sobre a Web 2.0, o sistema de etiquetagem colaborativa, também conhecido como folksonomia, recebe diversas denominações. Segundo Catarino e Baptista (2007), existem pelo menos doze termos que descrevem essa prática, *Tagging*; *Tagging Systems*; *Social Tagging*; *Social Tagging Systems*; *Collaborative Tagging*; *Collaborative Tagging Systems*; *Social Classification*; *Bookmarking*; *Social Bookmarking*; *Social Bookmarks Manager*; *Social Ontologies* e Taxonomia dinâmica. As autoras destacam que a etiquetagem pode ocorrer em dois níveis principais: a atribuição de etiquetas diretamente aos recursos da Web para fins de classificação e a etiquetagem de URLs ou favoritos, processo conhecido como *bookmarking*, que é uma ferramenta da web 2.0 desenvolvida para ajudar os usuários da internet a organizarem seus links favoritos.

A variedade de termos utilizados para designar o mesmo conceito reflete a diversidade e complexidade do fenômeno da etiquetagem na Web. Embora essa multiplicidade amplie as possibilidades de busca e recuperação da informação, ela também pode dificultar o entendimento se o usuário estiver familiarizado apenas com uma terminologia específica que não esteja amplamente empregada. Muitas plataformas e serviços online têm adotado a indexação colaborativa como forma de melhorar a organização, descrição e recuperação dos conteúdos digitais. A inserção de tags pode ser realizada tanto por profissionais especializados em informação quanto pelos próprios usuários, ou até mesmo por ambos os grupos simultaneamente.

A indexação colaborativa surge como uma resposta prática para lidar com a sobrecarga de informação presente na Web, sendo uma atividade que os usuários realizam de maneira quase instintiva, mesmo que nem sempre tenham consciência do impacto coletivo de suas ações. Embora os benefícios dessa prática sejam observados em diferentes ambientes digitais, seu efeito ainda carece de uma mensuração precisa e quantificável.

Brandt e Medeiros (2010) e Sinha (2005) defendem que a aplicação da folksonomia para a atribuição de etiquetas a um documento segue um processo cognitivo que compreende três etapas distintas:

1. O desejo do usuário de recuperar o documento futuramente;
2. A interpretação pessoal da informação e a geração de termos conceituais;
3. A seleção dos termos apropriados e sua vinculação ao documento.

Existem diversos serviços que utilizam folksonomias, possibilitando a etiquetagem colaborativa dos recursos disponíveis na Web. No Quadro 3, são listadas algumas dessas plataformas que utilizam a folksonomia. Serão descritos três destes sites para exemplificar folksonomia.

Quadro 3 - Plataformas que adotam a folksonomia

Serviço	Tipo de Recurso	Descrição
Flickr	Fotografias	Plataforma de compartilhamento de fotos onde usuários aplicam tags para organizar imagens.
Delicious	URLs/Links	Serviço de bookmarking social para salvar e etiquetar URLs de sites favoritos (antigo).
YouTube	Vídeos	Plataforma de vídeos que permite aos usuários adicionar tags para facilitar a busca.
Instagram	Imagens e Vídeos	Rede social que utiliza hashtags para classificar e encontrar conteúdos relacionados.
Pinterest	Imagens	Plataforma onde usuários organizam e compartilham coleções de imagens usando tags.

Fonte: Dados de pesquisa (2025)

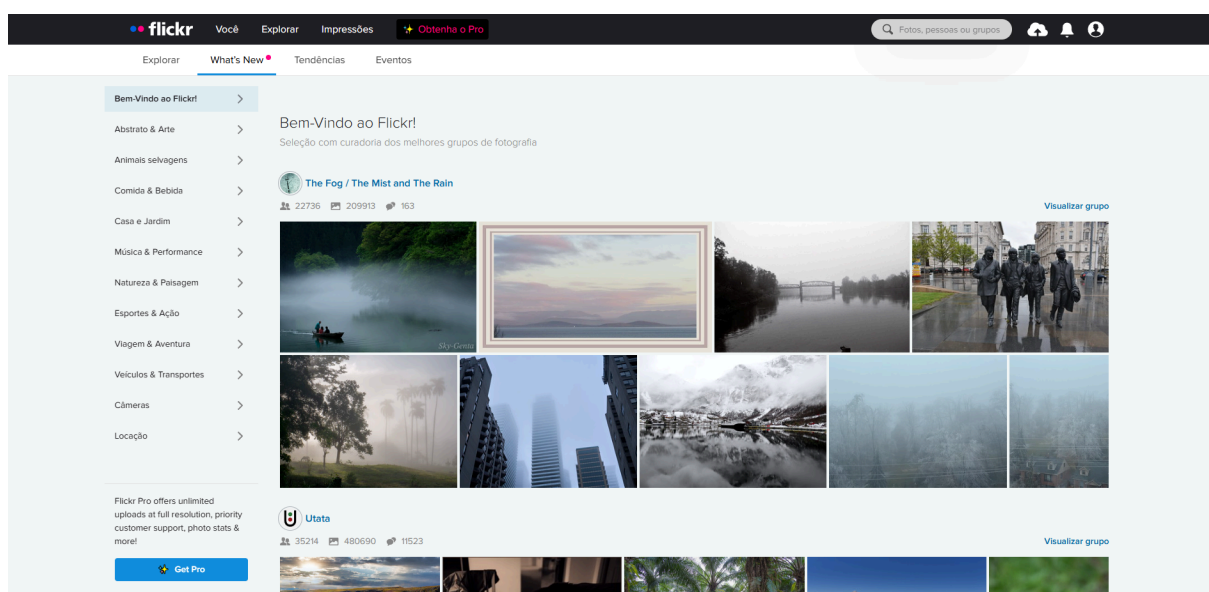
O Flickr é uma plataforma dedicada ao compartilhamento de fotografias, que utiliza a folksonomia como ferramenta central para a organização do seu vasto acervo visual. Os usuários aplicam tags, palavras-chave pessoais, às imagens que publicam, permitindo uma classificação colaborativa que reflete as percepções e experiências individuais. Essa abordagem descentralizada favorece a recuperação e a navegação por meio de múltiplas categorias criadas pela comunidade, sem depender de taxonomias rígidas.

A rede é voltada principalmente para o compartilhamento e organização de fotografias, frequentemente usada por fotógrafos amadores e profissionais que

desejam armazenar, catalogar e apresentar suas imagens em alta qualidade. Nela, o foco está mais na preservação e gestão do conteúdo visual, com uma interface que valoriza a navegação por coleções, álbuns e tags.

Esse tipo de organização é especialmente útil no caso de acervos fotográficos históricos, como o abordado nesta pesquisa, pois permite que pessoas que reconheçam personagens, locais ou eventos retratados contribuam com descrições que seriam inacessíveis aos profissionais da informação.

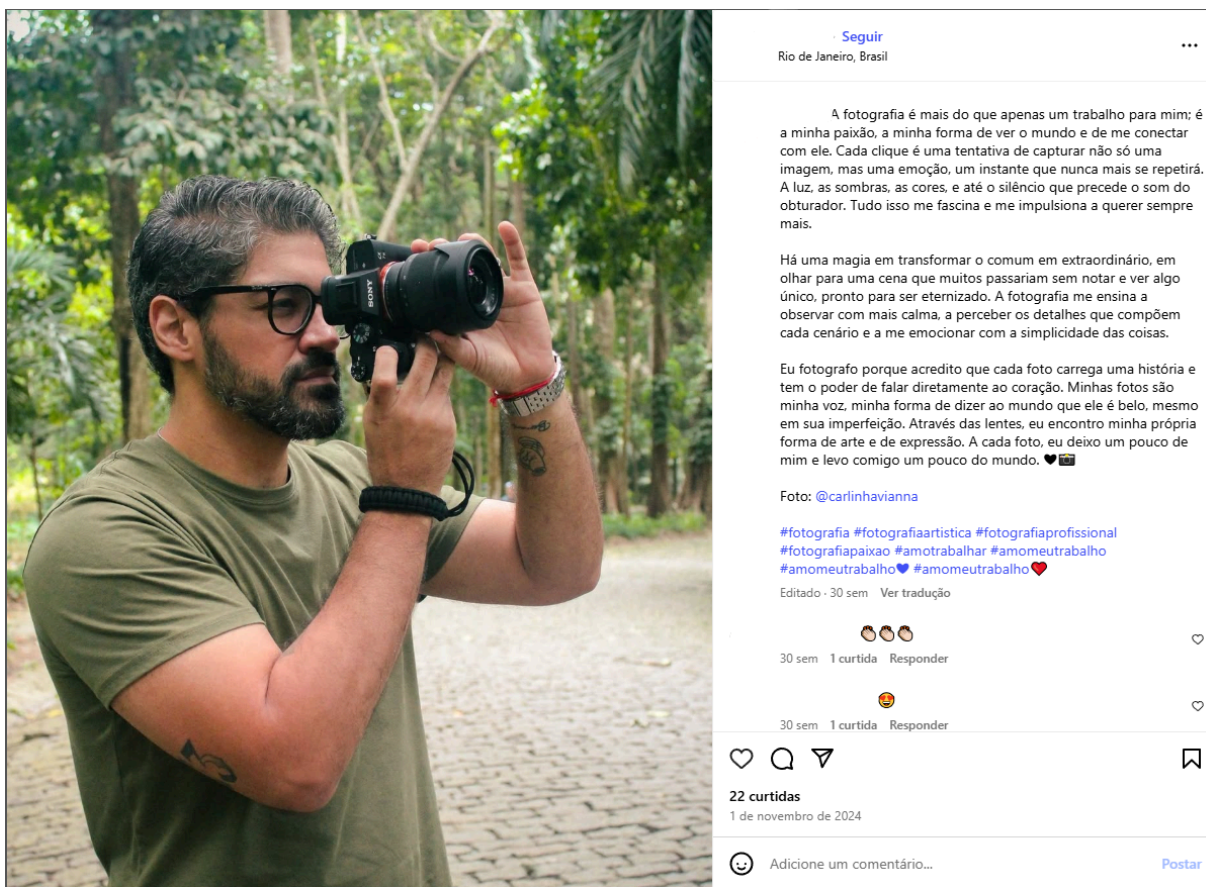
Figura 16 - Página inicial do Flickr.



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

O Instagram é uma rede social focada no compartilhamento de imagens e vídeos, onde os usuários podem aplicar hashtags, etiquetas em linguagem natural, para classificar e organizar seus conteúdos. Essa prática de etiquetagem colaborativa permite que a própria comunidade defina palavras-chave que refletem suas percepções e interesses. Por meio das hashtags, os usuários contribuem para a criação de um sistema flexível e dinâmico de organização, facilitando a busca, o agrupamento e o compartilhamento de conteúdos relacionados sem a necessidade de uma estrutura hierárquica rígida. As etiquetas são atribuídas aos itens de forma livre pelo próprio usuário que está compartilhando o item. Nessa rede social, o foco está na interação e no engajamento entre usuários. Visa o consumo imediato e a viralização de conteúdo, com um formato mais informal e social.

Figura 17 - Publicação no Instagram

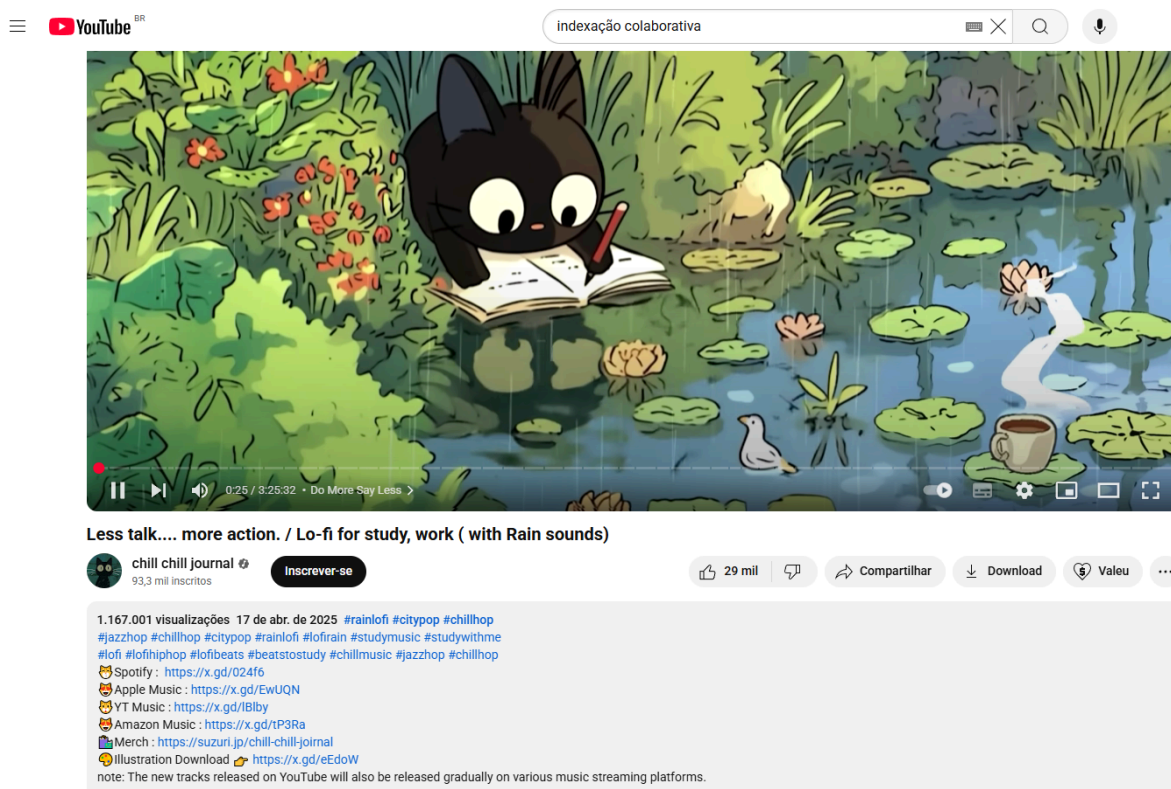


Fonte: Dados de pesquisa (2025)

O **YouTube** é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que também utiliza a folksonomia por meio da atribuição de tags pelos usuários aos vídeos postados. Essas tags ajudam a classificar e organizar os conteúdos, facilitando a busca e a descoberta de vídeos relacionados. Embora o YouTube conte com algoritmos e categorias pré-definidas, a contribuição colaborativa dos usuários na etiquetagem enriquece a descrição dos vídeos, permitindo uma recuperação mais flexível e alinhada à linguagem natural e às percepções do público. Assim, a folksonomia no YouTube complementa os sistemas tradicionais de organização, promovendo maior acessibilidade ao conteúdo audiovisual.

A imagem abaixo contém um exemplo prático de como os usuários contribuem na recuperação dos conteúdos no *site*.

Figura 18 - Vídeo no YouTube



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Apesar dos benefícios vistos pela adesão à prática da folksonomia, há algumas limitações que podemos nos deparar. Pesquisas sobre folksonomia apresentam divergências quanto às suas vantagens e desvantagens. Entre os benefícios, destaca-se o estímulo à colaboração, a valorização da inteligência coletiva. Também há a possibilidade de criação de comunidades temáticas, em torno de assuntos de interesse.

Outra característica relevante é a ausência de regras rígidas para o controle do vocabulário utilizado nas etiquetas. Essa liberdade permite que os usuários expressem, por meio da etiquetagem, sua própria visão e compreensão da informação, refletindo diferentes formas de interpretar o mesmo conteúdo.

Assim, essa flexibilidade valoriza as diversidades culturais e as variadas perspectivas individuais. Baptista e Catarino (2007) afirmam que a forma como cada indivíduo interpreta um conteúdo, seja ele textual, visual ou de outra natureza, varia conforme os “antecedentes intelectual e cultural de quem lê”. A folksonomia acolhe essa diversidade, pois não impõe regras fixas para a criação das etiquetas,

permitindo que cada usuário expresse sua própria compreensão ao classificar os recursos.

Há, ainda, a vantagem de todos os recursos etiquetados estarem disponíveis na Web e, portanto, acessíveis de qualquer dispositivo conectado à Internet. Atualmente, por exemplo, as tags aplicadas a fotografias no Flickr ficam armazenadas online, permitindo que os usuários acessem e compartilhem suas coleções de qualquer lugar, sem a necessidade de armazenar arquivos localmente. De forma semelhante, no Instagram, as hashtags organizam conteúdos visuais que ficam disponíveis para toda a comunidade global em tempo real. Assim, fotos, vídeos ou quaisquer outros documentos digitais permanecem acessíveis na Web para seus usuários.

Por outro lado, um desafio significativo desse sistema é a ausência de padronização no uso das palavras-chave, o que pode comprometer a consistência e a precisão na organização e busca dos conteúdos. Essa liberdade, embora valorize a diversidade de expressões e interpretações, também pode gerar confusão e dificultar a recuperação eficiente da informação.

Noruzi (2007) identifica quatro principais desafios relacionados à etiquetagem: pluralidade, polissemia, sinonímia e o nível de especificidade da marcação. O problema dos plurais surge quando o sistema registra um termo no plural, mas a busca é feita no singular, ou o contrário, comprometendo a correspondência dos resultados, como visto anteriormente nas figuras 10 e 11.

A polissemia ocorre quando uma mesma palavra possui significados distintos em diferentes contextos, por exemplo, “manga” pode se referir tanto à fruta quanto à parte de uma peça de roupa. Já a sinonímia diz respeito a palavras diferentes que compartilham um sentido semelhante, como “carro” e “automóvel”, que são usados para descrever o mesmo tipo de veículo.

Por fim, a profundidade da marcação relaciona-se à quantidade e à precisão das etiquetas atribuídas a um recurso, indicando o quão detalhada é a descrição feita, um usuário pode usar uma etiqueta genérica como “carro”, enquanto outro detalha como “carro esportivo vermelho”, afetando o nível de especificidade e a recuperação da informação.

No contexto desta pesquisa, que é constituído por fotografias antigas com pouca ou nenhuma informação descritiva, a indexação colaborativa surge como uma possível contribuição para melhorar a precisão na recuperação da memória

fotográfica institucional. Ela possibilita a participação da comunidade na identificação dos aspectos que compõem as fotografias, enriquecendo o acervo com descrições baseadas na experiência e na percepção dos usuários.

Como afirma Matusiak (2006), a classificação social considera a linguagem, perspectiva e experiência do usuário, criando oportunidades para o desenvolvimento coletivo da informação. Logo, o envolvimento colaborativo do público é essencial para a organização eficiente do acervo e para a recuperação eficaz dos itens.

No entanto, é importante destacar que, para garantir maior consistência e confiabilidade na organização do acervo, a indexação colaborativa deve ser complementada por uma análise posterior realizada pelo profissional responsável. Essa combinação permite unir a riqueza da visão coletiva à curadoria técnica, resultando em uma descrição mais completa, precisa e útil para a recuperação eficaz dos itens.

5 METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como de natureza qualiquantitativa, pois envolve tanto a análise da frequência dos termos propostos pelos usuários (abordagem quantitativa), quanto a interpretação e avaliação do significado e pertinência desses termos no contexto da memória institucional (abordagem qualitativa), conforme defendido por Gaskell (2002).

Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e quanto aos fins uma pesquisa descritiva, pois busca observar, registrar e analisar um fenômeno sem interferência direta, com base na descrição sistemática do acervo fotográfico e dos termos atribuídos pela comunidade acadêmica Gil (2008).

Utiliza como técnica de coleta de dados a observação direta intensiva, por meio da observação não participante, com o formulário como instrumento de coleta de dados (Marconi, Lakatos, 2003). O objeto de estudo desta pesquisa compreende o acervo fotográfico da ASCOM da UFPE.

A priori foi realizado um levantamento terminológico com o intuito de identificar qual termo é o mais utilizado dentre as publicações na área da Ciência da Informação. Foi feita uma pesquisa na BRAPCI com o termo de busca “Folksonomia” e obteve-se um maior quantitativo de resultados e percebeu-se que este termo possibilitou um resultado com alta precisão para o objetivo da pesquisa. Também foram recuperados artigos com os termos: “indexação social”, “folksonomia assistida”, “etiquetagem”, dentre outros, porém mesmo utilizando tais termos para novas buscas, se concretizou que “folksonomia” ainda se mantinha como o termo com maior relevância, logo, foi a terminologia mais aceita para utilizar no presente trabalho.

Para a definição do corpus de fotografias da ASCOM, foi necessário selecionar um recorte de fotografias para esta pesquisa, assim como a comunidade acadêmica a ser convidada a participar da indexação colaborativa. Por estar inserida no Centro de Artes e Comunicação (CAC), o corpus proposto se pauta nesta coleção e nesta comunidade científica. Foram coletados os e-mails de servidores e técnicos ativos vinculados ao Centro de Artes e Comunicação.

Foi realizado um levantamento sobre as possíveis plataformas que permitem a aplicação da Folksonomia, com o objetivo de selecionar aquela que melhor se

adequasse à proposta de disponibilização do acervo fotográfico e à participação da comunidade acadêmica na atribuição colaborativa de termos. Dentre as plataformas analisadas, como o *Google Photos*, o *Flickr* e o *DigiKam*, optou-se pelo uso do *Google Forms*, por sua acessibilidade, simplicidade de uso e viabilidade institucional, permitindo a coleta e sistematização das contribuições dos participantes de forma eficaz.

Os procedimentos metodológicos se pautaram em: analisar os processos de organização da informação utilizados no acervo imagético da ASCOM; analisar a ponderação dos termos coletados que os usuários irão propor; discutir sobre os termos coletados e sua contribuição no acesso e recuperação da informação.

O corpus de imagens selecionado para a realização da pesquisa foi composto por fotografias que retratam personalidades, eventos e comemorações potencialmente relevantes para o Centro de Artes e Comunicação (CAC), bem como por imagens que apresentam ausência de informações relacionadas a essas temáticas. O critério de seleção considerou tanto o valor histórico evidente quanto as lacunas descritivas presentes no acervo. O objetivo dessa escolha é demonstrar como, a partir da participação da comunidade acadêmica, essas imagens podem adquirir novo significado e relevância, enriquecendo sua descrição e possibilitando que sejam mais facilmente encontradas e compreendidas por futuros usuários do repositório.

Para o formulário foram selecionadas cinco imagens do acervo de fotografias do CAC, com os critérios apresentados anteriormente. A estrutura foi composta por duas perguntas objetivas e quatro subjetivas, repetidas para cada fotografia. Todas as perguntas subjetivas foram de caráter opcional, ficando a critério do respondente decidir se desejaria ou não contribuir com respostas. O questionário ficou disponível durante um mês.

Os termos ou Tags podem ser usados para identificar o tópico de um recurso usando substantivos e/ou nomes próprios e podem contribuir com as experiências do que contém nesses registros fotográficos indicando estes termos chaves (tags), que definem o conteúdo do que está expresso na fotografia.

A discussão sobre os termos coletados foi feita a partir das contribuições dos participantes, com foco na extração de significados a partir das imagens. Os termos foram organizados, comparados e validados conforme sua recorrência entre os

participantes, permitindo identificar temas predominantes. Essa análise forneceu subsídios para compreender o conteúdo das imagens.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O formulário, utilizado como método de coleta de dados, foi composto por duas perguntas objetivas: uma destinada a identificar se o(a) participante é servidor(a) ativo(a) ou aposentado(a), e outra voltada a determinar se é docente ou técnico(a) administrativo(a). Além disso, foram incluídas quatro perguntas subjetivas, repetidas para cada fotografia, foram elas: “Você reconhece o local, evento ou período aproximado?”, “Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.”, “Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.”, “Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.”.

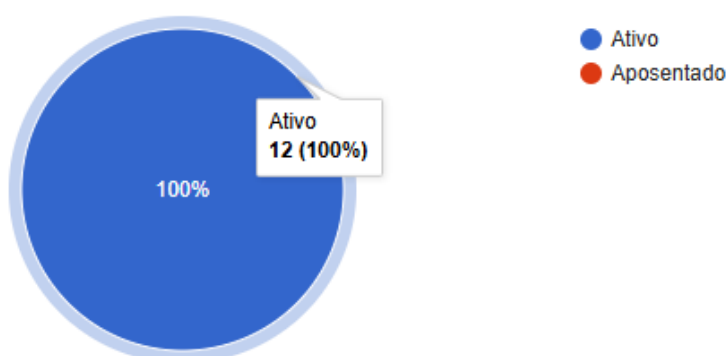
As questões de natureza subjetiva (abertas) foram formuladas com o propósito de maximizar a capacidade de extração de dados qualitativos ricos. Devido à ausência de um perfil homogêneo e pré-definido entre os participantes, optou-se por um modelo de perguntas com alto grau de liberdade de resposta, buscando, assim, abrangência e diversidade nas percepções e contribuições dos indivíduos.

Foram obtidas 12 respostas ao todo. Algumas perguntas subjetivas apresentam número igual ou inferior de respostas, uma vez que eram de caráter opcional.

Gráfico 1 - Você é servidor(a)

Você é servidor(a):

12 respostas



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

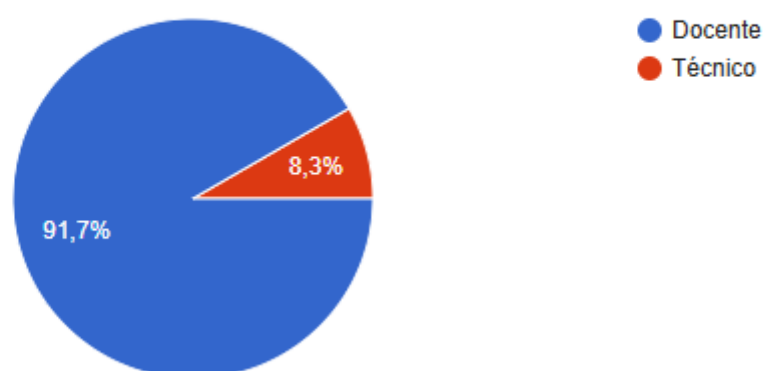
Com essa primeira pergunta, observou-se que 100% dos participantes da pesquisa são servidores(as) ativos(as) da universidade. Trata-se do público mais

facilmente alcançado, contudo, dependendo do tempo de experiência institucional, essa característica pode limitar a identificação de eventos, personalidades ou locais presentes no acervo.

Gráfico 2 - Qual o seu vínculo com a UFPE?

Qual o seu vínculo com a UFPE?

12 respostas

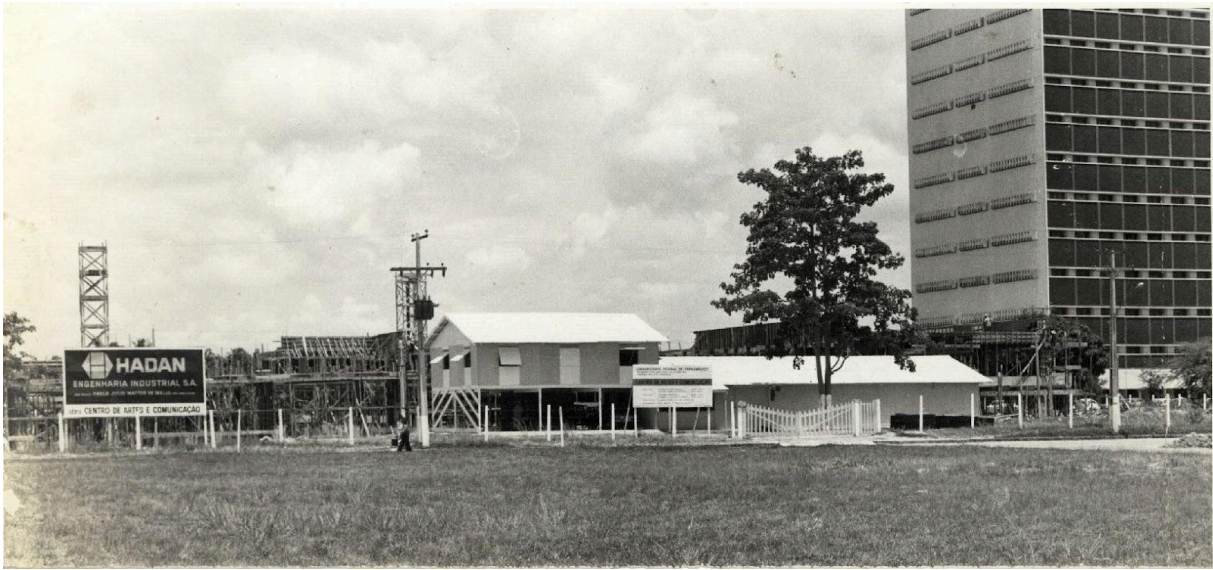


Fonte: Dados de pesquisa (2025)

O gráfico 2 demonstra uma predominância significativa do grupo docente, representando 11 dos 12 participantes da pesquisa, enquanto apenas um técnico administrativo respondeu ao formulário. Esse desequilíbrio evidencia uma maior adesão do corpo docente à iniciativa, possivelmente em razão de sua maior familiaridade com atividades acadêmicas e de pesquisa.

Entretanto, a baixa representatividade do corpo técnico limita a diversidade de perspectivas sobre as fotografias analisadas, considerando que esses servidores também vivenciam o cotidiano institucional sob outros ângulos. Para futuras aplicações do formulário, recomenda-se a ampliação da divulgação junto ao corpo técnico-administrativo, a fim de alcançar uma participação mais equilibrada entre os diferentes segmentos da universidade e, conseqüentemente, uma reconstrução mais plural da memória institucional.

Figura 19 - Fotografia 1: Construção do prédio do Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A escolha desta primeira fotografia justifica-se, além do cumprimento dos critérios estabelecidos, pelo seu valor documental em registrar o marco inicial do CAC. Abaixo pode-se observar como a imagem está descrita no repositório:

Figura 20 - Descrição da Fotografia 1

Título:	Construção do prédio do Centro de Artes e Comunicação
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Construção do Prédio; Novas instalações; CAC
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar a construção do prédio do Centro de Artes e Comunicação. É possível ver também casas temporárias e o prédio do CFCH. No verso da foto consta a seguinte informação escrita à caneta: "Centro de Artes e Comunicação". E escrito a lápis consta: "13 ½ Cent de Largura".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28718
Outros identificadores:	CAC 0731
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

É possível observar que o repositório se restringe à identificação do tema e do local da fotografia, omitindo informações cruciais como a data exata de registro e outros elementos pertinentes para uma análise documental aprofundada. Tal lacuna nos metadados impõe uma limitação à pesquisa, restringindo o potencial de exploração do acervo para a comunidade acadêmica.

Pergunta subjetiva 1: 'Você reconhece o local, evento ou período aproximado?'

A questão demonstrou o elevado potencial colaborativo da comunidade na complementação dos metadados. Quantitativamente, 70% dos participantes (7 de 10) responderam positivamente ou ofereceram algum tipo de contextualização, contra 30% que não reconheceram a imagem. As respostas qualificadas obtidas, representando uma parte significativa dos participantes, forneceram informações cruciais para a contextualização do documento visual, como a confirmação do período aproximado (década de 70) e a identificação precisa da localização no Campus.

Pergunta subjetiva 2: 'Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.'

Nessa questão, do total de 10 respostas, a distribuição se deu de forma equitativa: 50% dos participantes (5 respostas) limitaram-se a descrever o tema central da imagem ('Construção do prédio do CAC' ou 'Canteiro de obras'), enquanto os outros 50% (5 respostas) apresentaram um maior nível de detalhamento e contextualização. Algumas das respostas, inclusive, reforçaram o período em que se passa a fotografia (década de 70), além de descrever minúcias que puderam observar na imagem, como a construtora e as estruturas. Isso comprova que o objetivo da pergunta foi atingido: dar espaço para que as pessoas pudessem compartilhar livremente informações que ajudassem a completar os dados que faltavam no repositório.

Pergunta subjetiva 3: 'Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.'

Avaliando as sugestões de palavras-chave (tags) na terceira pergunta, que pediam uma descrição das imagens de construção do Centro de Artes e Comunicação (CAC), foi possível notar dois pontos principais. Primeiro, existe um consenso entre os participantes: a maioria usou palavras que confirmam que a imagem é sobre a construção do centro, como "CAC", "canteiro de obras",

“construção” e “fundação”. Isso mostra que todos entenderam a foto como um registro da obra.

No entanto, a forma como as pessoas criaram as tags também revelou a riqueza de detalhes. Algumas respostas foram mais informativas, citando o período da obra ("década de 1970") ou o nome da construtora, possível ver na imagem ("Hadan"). Outras tags, por sua vez, trouxeram opiniões pessoais ou sentimentos, como "bagunça" ou "CAC por devir".

Essa mistura de termos (fatos e opiniões) é o que chamamos de folksonomia e prova que a catalogação feita pelos usuários é colaborativa. Ao permitir que diferentes lembranças e visões da UFPE se encontrem, essas tags sugeridas ajudam a encontrar e entender melhor as fotografias no acervo.

Pergunta subjetiva 4: ‘Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.’

Essa pergunta, reservada a comentários livres, serviu como um espaço de manifestação espontânea para a compreensão do vínculo entre memória individual e memória institucional. Embora a fotografia tenha registrado apenas duas respostas, a profundidade delas se mostrou altamente significativa.

A primeira resposta “o período da foto deve compreender minha adolescência”, remete a lembranças pessoais que surgem a partir do contato com a imagem. Isso evidencia o potencial da fotografia como elemento de reconhecimento e pertencimento, ligando a trajetória individual do participante ao período da história institucional.

A segunda resposta “Obrigada pela imagem, eu não conhecia o início da construção do CAC”, mostra o caráter informativo e educativo do acervo. Ela demonstra como a imagem preenche lacunas no conhecimento, permitindo ao participante conhecer aspectos da instituição até então desconhecidos.

Mesmo com poucas respostas, os comentários mostram como a fotografia desperta lembranças e curiosidades. As falas revelam que a imagem pode gerar reconhecimento pessoal e também ampliar o conhecimento sobre a história do CAC. Assim, percebe-se que as fotografias não apenas registram o passado, mas também criam novas formas de se conectar com ele.

Em síntese, a análise da Imagem 1 evidencia como as fotografias do acervo do CAC podem despertar memórias e interpretações variadas entre os participantes. As contribuições observadas mostram o valor dessas imagens na preservação e na reconstrução da memória institucional, além de destacar a importância da colaboração no processo de descrição e identificação das fotografias.

Figura 21 - Fotografia 2: Inauguração do Centro de Artes



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Conforme a fotografia anterior, esta foi escolhida por se tratar também de um marco para o centro, com um alto valor documental. Abaixo pode-se observar como a imagem está descrita no repositório:

Figura 22 - Descrição da Fotografia 2

Título:	Personalidades não identificadas na Inauguração do Centro de Artes
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Personalidades não identificadas; Inauguração; Centro de Artes
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar personalidades não identificadas na Inauguração do Centro de Comunicação na Cidade Universitária. No verso da foto consta a seguinte informação escrita à caneta: "Inauguração Centro de Comunicação: Cidade Universitária; 10 de agosto de 1976".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30915
Outros identificadores:	0776
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Assim como na imagem anterior, o repositório apresenta uma descrição limitada do registro, restringindo-se ao tema, local e, neste caso, também ao ano. No entanto, não há informações sobre as personalidades retratadas, sendo o próprio título da fotografia “Personalidades não identificadas na Inauguração do Centro de Artes”. Essa ausência compromete a completude do registro, pois a identificação das pessoas é um dado essencial para contextualizar o momento e enriquecer a memória institucional.

Pergunta subjetiva 1: ‘Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).’

Entre as 10 respostas obtidas, 6 participantes afirmaram não reconhecer nenhuma pessoa na imagem, o que corresponde a 60% do total. Já 4 participantes (40%) indicaram algum tipo de reconhecimento, ainda que de forma parcial ou com incertezas.

Essa proporção mostra que, embora parte dos respondentes tenha alguma familiaridade com o contexto histórico ou institucional da fotografia, a maioria não conseguiu identificar as personalidades retratadas, o que reforça a descrição limitada do repositório em relação às informações sobre as figuras presentes na imagem.

Entre as respostas positivas, destacam-se os nomes de Neide Silva e Geraldo Lapenda, ambos do Departamento de Letras, e do ex-reitor Paulo

Frederico do Rego Maciel, mencionados mais de uma vez. Também há comentários com interpretações ou hipóteses (“parece ser o reitor...”, “nem parece ser no CAC...”), o que pode ser reflexo da passagem do tempo, já que, após vários anos, o local pode ter sofrido modificações que dificultam o reconhecimento preciso.

Essas contribuições qualitativas revelam o potencial colaborativo desse tipo de atividade: mesmo quando as respostas são incertas, elas ajudam a aproximar o acervo da comunidade e favorecem a atualização das informações sobre o registro fotográfico.

Pergunta subjetiva 2: ‘Você reconhece o local, evento ou período aproximado?’

Entre as 6 respostas obtidas, todas afirmaram não reconhecer o local, o evento ou o período aproximado da fotografia, o que representa 100% dos participantes. Esse resultado demonstra a ausência de identificação direta com a imagem, o que pode estar relacionado à falta de elementos visuais marcantes ou à distância temporal entre o registro e a vivência dos respondentes.

Apesar da unanimidade nas respostas negativas, algumas expressões indicam tentativas de inferência ou dúvida, como “não, mas acho que não é no CAC” e “não reconheço o espaço”. Essas observações sugerem que os participantes buscaram relacionar a imagem com suas referências da instituição, ainda que sem certeza. Isso mostra como a memória visual pode ser ativada mesmo na ausência de reconhecimento concreto, evidenciando a importância de descrições complementares no acervo para facilitar a contextualização das fotografias históricas.

Pergunta subjetiva 3: ‘Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.’

As dez respostas para a descrição livre da imagem mostram que a maioria dos participantes concordou sobre o que estava acontecendo. Sete das dez pessoas (70%) identificaram a cena como uma inauguração ou evento importante da UFPE, ligada ao CAC. Palavras como “inauguração do CAC” ou “solenidade” mostram que a foto comunica facilmente seu contexto histórico e formal.

Além disso, os participantes se concentraram em descrever as pessoas presentes. Metade deles 50% mencionou "Homens de terno e gravata" ou os chamou de "gestores" e "autoridades". Isso prova que a roupa funcionou como uma pista visual forte para entender que o evento era oficial e importante.

Em resumo, a foto consegue transmitir claramente que se trata de uma inauguração com pessoas importantes. Isso mostra que a imagem tem um grande poder de reconhecimento, ajudando a fixar e a encontrar esse momento específico na memória da instituição.

Pergunta subjetiva 4: Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.

Em contrapartida à imagem anterior, onde quase todos concordaram, as obtidas com essa imagem foram mais variadas entre si. A análise conjunta das respostas mostra que a fotografia tem um grande poder de reconhecimento e identificação institucional. Tanto nas descrições livres quanto nas palavras-chave (*tags*), os participantes concordaram rapidamente que a cena é uma inauguração formal ligada ao CAC ou à UFPE. Essa interpretação consensual é reforçada pela atenção dada ao vestuário dos fotografados ("terno e gravata", "autoridades"), que serviu como a principal pista para entender a importância do evento.

Pergunta subjetiva 5: 'Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.'

Nesse campo apenas um participante decidiu colaborar, com a resposta: "Não conheci este tempo da Federal." Essa fala revela a capacidade da fotografia de estabelecer um limite temporal na memória institucional. Ao invés de despertar uma lembrança pessoal (como ocorreu em uma análise anterior, que citava a adolescência), esta imagem provoca a constatação de uma lacuna na experiência do participante. O comentário indica uma quebra na memória individual, delimitando o período da foto como algo anterior ao seu vínculo com a instituição. Essa manifestação, embora breve, reforça o papel da fotografia como marcadora de épocas e como agente de sensibilização histórica. Ela não apenas registra o passado, mas também faz o participante refletir sobre o que ele não vivenciou na

história da instituição.

Figura 23 - Fotografia 3: 25 anos do CAC



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Assim como as demais fotografias, essa também foi escolhida por referenciar um momento histórico para o CAC, sendo crucial enquanto registro documental. Abaixo pode-se observar como a imagem está descrita no repositório:

Figura 24 - Descrição da Fotografia 3

Título:	Homens não identificados, sendo um deles recebendo homenagem e flores nos 25 anos do CAC
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Homens não identificados; Recebimento de flores e homenagem; 25 Anos do CAC
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em cores onde é possível visualizar homens não identificados, sendo um deles recebendo homenagem e flores nos 25 anos do CAC. No verso da foto consta um adesivo da ASCOM com a seguinte informação: "Assessoria de Comunicação Social – UFPE Nome: 25 anos do CAC; Evento/Pessoa: Aniversário; Fotógrafo: Maurício Coutinho".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30945
Outros identificadores:	0644
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A descrição apresenta as mesmas lacunas em relação às imagens anteriores, informando apenas o que é visível na própria foto, junto com alguns elementos básicos de data e local. Nota-se também a ausência de informações sobre as pessoas que protagonizam o registro, essa falta de dados nominais é um ponto crítico, pois limita o potencial de recuperação do registro. Sem saber quem são essas pessoas, a fotografia se torna menos útil para a pesquisa e dificulta a conexão das novas gerações com as figuras importantes da história da instituição, enfraquecendo a memória institucional.

Pergunta subjetiva 1: ‘Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).’

A análise quantitativa das 10 respostas revela que o conhecimento dos nomes é majoritário entre os participantes. Seis respostas (60%) forneceram algum nível de identificação, contra quatro respostas (40%) que foram negativas. Essa alta taxa de reconhecimento atesta a importância histórica das figuras na memória da comunidade. O Professor Tomás Lapa foi a figura mais reconhecida, sendo citado nas 6 respostas positivas (60%). Já o Professor Zildo Sena Caldas foi mencionado em 30% das respostas (3 menções), geralmente em conjunto com Lapa.

As respostas positivas demonstram o alto valor do conhecimento da comunidade para preencher as lacunas do acervo. A identificação dos nomes não veio isolada; os participantes agregaram detalhes cruciais sobre o contexto e a função dos retratados. As respostas especificaram o cargo e o departamento dos professores (ex: "professor de arquitetura Tomás de Albuquerque Lapa") e, mais importante, o motivo da foto (ex: "Tomás Lapa homenageando a Zildo Sena Caldas 1º diretor do CAC"). Esses dados transformam a fotografia: ela deixa de ser uma simples imagem de duas pessoas para se tornar um documento histórico vivo, fornecendo ao acervo os nomes, as funções e o relato exato da ação que a fotografia por si só não conseguia transmitir.

Pergunta subjetiva 2: ‘Você reconhece o local, evento ou período aproximado?’

Analisando as 10 respostas, nota-se que o reconhecimento do local não é majoritário, mas é o foco principal da memória. Quatro respostas (40%) identificaram o espaço como o "Auditório do CAC" ou a sua denominação atual ("Auditório Evaldo Coutinho"). Em contrapartida, seis respostas (60%) foram negativas ou indicaram impossibilidade de identificação devido a problemas visuais na foto ("Muito escuro"). A identificação temporal foi muito baixa, com apenas uma menção a "meados da década de 1990". Essa distribuição 40/60 indica que, mesmo o local não sendo consenso da maioria, todas as respostas positivas indicam o mesmo lugar.

As respostas positivas sobre o local agregaram valor significativo ao acervo. A identificação do "Auditório do CAC" veio acompanhada da atualização de seu nome (por exemplo: "O local é o antigo Auditório do CAC. Atualmente, Auditório Evaldo Coutinho"). Essa informação sobre a mudança de nome é fundamental, pois permite que o registro seja encontrado por usuários que conhecem apenas a denominação atual, conectando passado e presente da instituição. Por outro lado, o elevado número de respostas negativas e justificativas como "Muito escuro" mostram que a qualidade da imagem limita o reconhecimento. Ainda assim, o êxito na identificação do auditório demonstra a força desse espaço na memória coletiva da UFPE.

Pergunta subjetiva 3: 'Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.'

A análise quantitativa mostra um forte consenso sobre o tipo de ação representada. Das 11 respostas, nove (cerca de 82%) identificaram a cena como uma "homenagem" ou "solenidade", o que era esperado, já que os participantes tinham acesso à legenda "25 anos do CAC", que contextualizava o evento. As outras duas respostas (18%) destacaram o ato físico do "cumprimento", que também faz parte da cerimônia. Quanto à contextualização, três respostas (27%) mencionaram o Diretor, ex-Diretor ou 1º Diretor do CAC, relacionando a ação diretamente a figuras institucionais.

Ademais, também foram obtidas respostas mais detalhadas, retratando a ação e os envolvidos. Cerca de 27% das respostas trouxeram informações ausentes da legenda, como a identificação dos protagonistas ("Prof. Tomás Lapa

cumprimenta o Prof. Zildo Sena Caldas, primeiro Diretor”) e, em um nível de memória mais específico, detalhes sobre a organização (“Diretoria do CAC através de Gilda Lins”). Esses elementos mostram que, mesmo com uma legenda já informativa, a descrição dos participantes funciona como uma camada adicional de validação e enriquecimento, transformando a informação básica (“25 anos”) em um relato mais completo sobre quem estava sendo homenageado e por quem.

Pergunta subjetiva 4: Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.

A análise das palavras-chave (tags) sugeridas confirmou a lógica de catalogação adotada pela comunidade, dividida entre o fato e o significado. De um lado, houve consenso nas tags factuais, essenciais para a recuperação do registro, como “homenagem”, “solenidade” e o contexto temporal (“25 anos CAC”). Os participantes também ampliaram o registro ao incluir informações hierárquicas, como “CAC; homenagem ao diretor do CAC”, além do nome do protagonista (“Tomás Lapa, cumprimento”). De outro lado, a folksonomia mostrou seu valor ao permitir a inclusão de termos conceituais e afetivos, como “parceria”, “esperança” e “satisfação”. Esses termos subjetivos humanizam o acervo, pois conectam a imagem a valores e emoções que a fotografia oficial e sua legenda não expressam.

Pergunta subjetiva 5: ‘Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.’

As duas respostas da seção de comentários livres revelam como a fotografia atua em diferentes níveis da memória. A primeira resposta, “Compareceram todos os ex-diretores vivos na ocasião,” é um exemplo de conhecimento especializado em ação. Essa fala não é um palpite, mas sim uma validação factual do evento, agregando um detalhe histórico de alto valor (o foco na presença de todos os ex-diretores) que era invisível na foto. Já a segunda resposta, “O senhor da esquerda não é estranho... Acredito que já o vi pela UFPE”, é um registro da memória afetiva e da familiaridade. Embora não resulte em um nome, a frase

comprova que a figura histórica é reconhecível e evoca um sentimento de pertencimento. Assim, os comentários ilustram a capacidade da imagem de, simultaneamente, atrair o resgate de dados precisos (memória factual) e fortalecer a conexão do participante com o passado da instituição (memória afetiva).

Figura 25 - Fotografia 4: Posse da Diretoria



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

Assim como as demais fotografias, esta também foi selecionada por registrar um momento histórico do CAC, sendo fundamental como documento institucional. Abaixo pode-se observar como a imagem está descrita no repositório:

Figura 26 - Descrição da Fotografia 4

Título:	Personalidades não identificadas em mesa Diretiva na Posse da Diretoria
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Personalidades não identificadas; Mesa Diretiva; Posse da Diretoria
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar pessoas não identificadas na mesa diretiva, na posse da diretoria. No verso da foto consta a seguinte informação datilografada: "Centro de Artes e Comunicação; Posse da Diretoria; Data: Maio/92; Fotógrafo: Passarinho". E escrito à caneta consta: "Profª Célia Maranhão".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28870
Outros identificadores:	CAC 0708
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A descrição formal desta fotografia no acervo apresenta as mesmas falhas dos registros anteriores. As informações limitam-se ao que é visível na imagem, acompanhadas apenas de dados básicos de data e local (Posse da Diretoria, maio de 1992). A ausência de identificação das pessoas retratadas, com exceção da anotação “Profª Célia Maranhão”, representa um problema sério para a memória institucional. A falta de nomes reduz de forma significativa o potencial de recuperação e contextualização do documento. Sem a identificação dos integrantes da mesa diretiva, a fotografia perde valor para pesquisas históricas e enfraquece a ligação das novas gerações com as lideranças que marcaram o período, contribuindo para o desgaste da memória institucional.

Pergunta subjetiva 1: ‘Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).’

O resultado da pergunta de identificação é fundamental e revela que o conhecimento dos nomes é majoritário entre os participantes. Seis respostas (aproximadamente 54,5%) forneceram algum nível de identificação, contra cinco respostas (aproximadamente 45,5%) que foram negativas. Essa taxa de sucesso prova que a maioria dos participantes foi capaz de resgatar os dados nominais que faltavam, corrigindo a falha do registro oficial de "Personalidades não identificadas". As figuras mais citadas foram o Professor Tomás Lapa e o Reitor Éfrem Maranhão.

As respostas positivas não se limitaram ao nome, mas agregaram detalhes cruciais sobre o contexto e a função dos retratados, especificando cargos (Reitor e Diretora) e o contexto temporal (ex: "Posse de Célia Maranhão e Neide Silva, em 1998"). Contudo, essa informação gera um conflito de dados: enquanto o participante indica o ano de 1998, o metadado oficial do repositório registra Maio/92. Essa discrepância temporal é um achado chave, pois revela uma potencial imprecisão na memória coletiva ou um erro factual no acervo. De qualquer forma, o resgate desses dados (nomes, cargos, e o próprio conflito de datas) prova o alto valor da memória da comunidade em transformar um documento falho em um registro histórico que exige validação e aprofundamento.

Pergunta subjetiva 2: 'Você reconhece o local, evento ou período aproximado?'

A análise das 9 respostas sobre o reconhecimento de local, evento ou período revela uma divisão equitativa na memória dos participantes. Três respostas (33,3%) foram negativas ou não conseguiram identificar o contexto. As respostas positivas se distribuíram em dois focos: três (33,3%) se concentraram na identificação do local, citando o "Auditório do CAC" ou seu nome atual ("Auditório Evaldo Coutinho"); e três (33,3%) se concentraram no contexto do evento ou período, mencionando a "posse da diretoria do CAC", a "Reitoria?" ou o "período do reitorado de Efrem, 1991 a 1995".

As respostas positivas, apesar de não serem majoritárias, trouxeram um alto valor agregado para o acervo. O dado mais relevante é que todas as respostas que identificaram o local (33,3%) convergiram para o Auditório do CAC, provando que este é um marco sólido e inconfundível na memória institucional. A menção ao "reitorado de Efrem, 1991 a 1995" também reforça a contextualização da Posse de Diretoria, adicionando uma camada de validação temporal ao registro.

Pergunta subjetiva 3: 'Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.'

A análise das descrições livres mostra um forte consenso entre os participantes sobre o caráter formal e político do evento, embora haja alguma incerteza quanto ao tipo exato de solenidade. Sete das nove respostas (cerca de

77,8%) identificaram a cena como uma “posse” ou “cerimônia de posse” (por exemplo: “Um evento de posse”, “Posse da nova diretoria do CAC”, “Cerimônia de posse”), o que confirma o tema central da fotografia. Por outro lado, duas respostas (22,2%) sugeriram que se tratava de uma “formatura” (“solenidade de formatura”, “provavelmente a formatura do CAC”). Essa divergência indica que as vestes formais do Reitor e o cenário do Auditório podem ser interpretados como sinais visuais associados a diferentes ritos universitários.

A descrição livre desta fotografia não se limitou a nomear o evento. Enquanto a maioria disse apenas “Posse”, uma resposta se destacou ao fornecer um registro observacional minucioso sobre a aparência e o posicionamento físico das pessoas (ex: “mulher sorridente”, “homem de braços cruzados”). Essa riqueza de detalhes descritivos é muito importante para a pesquisa, pois permite que a imagem seja encontrada e identificada por pistas visuais específicas, funcionando como uma ferramenta de busca alternativa mesmo quando os nomes dos protagonistas não estão disponíveis no acervo.

Pergunta subjetiva 4: Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.

A análise das palavras-chave (tags) mostra que a comunidade usou duas formas principais para catalogar esta foto. Em primeiro lugar, a correção do acervo: as tags confirmaram o evento com termos de busca (“Posse diretores do cac”) e, o que é mais importante, corrigiram a falha dos nomes ao citar personalidades presentes no registro. Em segundo lugar, a adição de significado: os participantes não usaram apenas fatos, eles adicionaram sentimentos e valores à foto, com termos como “Reunir, celebrar, conquistar”. Por fim, a única falha na memória foi a persistência da dúvida do evento, com uma tag citando “formatura cac”. No geral, as tags provam que a comunidade é uma ferramenta eficaz para corrigir o que falta (os nomes) e humanizar o acervo com emoções.

Pergunta subjetiva 5: ‘Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.’

O único comentário livre registrado, “*Solenidade à noite*”, traz uma informação que não pode ser confirmada diretamente pela imagem. Como o ambiente interno não permite determinar se o evento ocorreu durante o dia ou à noite, essa observação é fruto de uma inferência da memória ou de um conhecimento prévio do participante. O valor desse comentário está justamente em oferecer um dado temporal, o período do dia, que só a memória pode fornecer e que é especialmente útil para a busca no acervo. Além disso, o uso da palavra “solenidade” reforça o consenso sobre o caráter formal do evento.

Figura 27 - Fotografia 5: Inauguração da Galeria CAC



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A Fotografia 5 foi escolhida para encerrar o ciclo de análise porque apresenta um foco temático diferente das imagens anteriores. Enquanto as demais registravam eventos políticos e administrativos, como posses de diretoria, esta documenta a Inauguração da Galeria CAC, um acontecimento diretamente relacionado à memória cultural e artística da instituição.

A análise tem dois objetivos. O primeiro é verificar se a comunidade é capaz de identificar eventos culturais com a mesma precisão demonstrada nos eventos

administrativos. O segundo é observar se, nesse contexto artístico, a folksonomia tende a produzir mais tags subjetivas, relacionadas à arte, ao ambiente e às emoções, em vez de tags factuais, como nomes e datas.

Figura 28 - Descrição da Fotografia 5

Título:	Inauguração da galeria do CAC
Autor(es):	Assessoria de Comunicação Social
Palavras-chave:	Exposição de Quadros; Inauguração da Galeria do CAC; Plano de Ação
Editor:	Memorial Denis Bernardes
Descrição:	Fotografia em preto e branco onde é possível visualizar exposição de quadro no CAC. No verso da foto consta um adesivo da ASCOM com a seguinte informação: "Assessoria de Comunicação Social – UFPE Nome: CAC – Plano de Ação CAC; Evento/Pessoa: Fotógrafo". E escrito à caneta consta: "Inauguração da Galeria CAC. Francisco".
URI:	https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29567
Outros identificadores:	CAC 0565
Aparece nas coleções:	(CAC) Centro de Artes e Comunicação



Fonte: Dados de pesquisa (2025)

A fotografia analisada registra a Inauguração da Galeria do CAC, conforme indicado pelos metadados oficiais do repositório. A imagem mostra uma exposição de quadros no interior do CAC. Embora o registro apresente informações básicas, como o título, o autor institucional e a indicação do evento, ele carece da identificação das pessoas presentes e do ano aproximado, o que limita sua função como documento de memória.

Pergunta subjetiva 1: ‘Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).’

A identificação de pessoas na imagem da Galeria CAC revela uma dificuldade quase total em recuperar nomes. Das sete respostas, a grande maioria, cerca de 85,7%, respondeu apenas “Não” ou “Pessoas não”. Esse resultado contrasta fortemente com o sucesso observado nas fotos de contextos administrativos e políticos, como as de Posse de Diretoria, sugerindo que a memória institucional tende a reter mais informações sobre figuras de autoridade formal do que sobre participantes de eventos culturais.

Ainda assim, há valor nas informações adicionais fornecidas pelos participantes, mesmo sem identificar indivíduos. Duas respostas ofereceram

contribuições importantes. Uma delas reconheceu o evento como a “Inauguração da Galeria Capibaribe no mandato da Diretora Gilda Lins”, acrescentando tanto o nome da galeria quanto o da gestora da época. A outra comentou que o espaço “continua igualzinho até hoje”, reforçando a continuidade física do local.

Assim, embora a comunidade não tenha conseguido identificar as pessoas na fotografia, conseguiu contextualizar o evento e o ambiente com precisão. Isso mostra que a memória institucional preserva nomes de espaços e de gestores, mas nem sempre guarda os rostos associados a atividades culturais.

Pergunta subjetiva 2: ‘Você reconhece o local, evento ou período aproximado?’

As 11 respostas revelam um consenso elevado e imediato na identificação do local. Oito participantes (cerca de 72,7%) reconheceram corretamente o espaço como a galeria de arte ou o hall do CAC, o que demonstra a força da memória visual associada ao ambiente físico. Apenas duas respostas (18,2%) foram negativas ou sugeriram que o local não correspondia à galeria. Destaca-se ainda a precisão de três respostas (27,3%), que mencionaram o nome específico e menos comum “Galeria Capibaribe”.

Duas das respostas (18,2%) trouxeram detalhes importantes sobre o evento e o período, relacionando a fotografia a uma “Exposição na Galeria Capibaribe” ou a uma “ação do Plano Estratégico do CAC em 1996”. A precisão ao lembrar o nome da galeria e o contexto do Plano Estratégico, junto ao baixo número de respostas negativas (18,2%), mostra como a memória dos participantes ajuda a complementar o registro cultural com informações corretas sobre o local e a gestão.

Pergunta subjetiva 3: ‘Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.’

As respostas mostram um consenso completo sobre a natureza do evento. Todas as nove respostas (100%) identificaram corretamente a cena como uma “exposição” ou “inauguração da galeria”, indicando que a imagem transmite seu tema central com muita clareza. A maior parte das respostas usou termos gerais, como “Exposição de artes” ou “Uma exposição”, enquanto uma delas mencionou o

local de forma específica (“Inauguração da Galeria Capibaribe”), confirmando o resultado obtido na pergunta sobre a localização.

Pergunta subjetiva 4: Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.

O consenso factual dito anteriormente, apareceu em tags fundamentais, como “Galeria Capibaribe”, “Inauguração” e “exposição de arte”, suprimindo a ausência do nome da galeria no acervo oficial. A comunidade também acrescentou tags descritivas que detalham o tipo de arte, como “pinturas”, “pôsteres” e “artes visuais”.

O ponto mais importante, porém, é o grande número de tags conceituais e subjetivas, que são essenciais para a memória cultural. Termos como “beleza escondida” e “arte e sociedade” mostram que os participantes não apenas classificaram a imagem, mas também registraram interpretações e sentidos atribuídos à cena.

Pergunta subjetiva 5: ‘Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.’

O único comentário livre registrado para a última fotografia, “Obrigada pela seleção das fotos porque me fizeram navegar em um tempo em que eu nem existia ainda na Federal”, funciona como um desfecho que confirma o objetivo central da pesquisa.

Esse comentário mostra como a memória individual pode ir além da experiência pessoal. Ele demonstra que o contato com o acervo fotográfico cria uma conexão histórica e afetiva com a instituição, mesmo para quem não viveu aquele período. A fala revela que as fotografias não apenas recuperam fatos para aqueles que participaram da história, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento para as novas gerações. Assim, o acervo se mostra um agente ativo na construção da memória coletiva da UFPE.

A análise final das fotografias mostra que a comunidade tem um grande potencial, por meio da folksonomia, para preencher a falta de informações e ajudar a enriquecer a memória da instituição.

Os resultados confirmam que as pessoas conseguem recuperar nomes importantes, corrigindo registros incompletos como “Personalidades não

identificadas” e chegando a um consenso sobre figuras centrais, como os professores Maranhão e Lapa. Essa colaboração acrescenta informações que o acervo oficial não possui, como nomes, cargos e detalhes de gestão.

Além dos fatos, a folksonomia também acrescentou significado e valor afetivo. Os participantes interpretaram os eventos de forma simbólica, usando tags como “parceria, esperança” e “beleza escondida”, e registraram detalhes visuais precisos, como “homem de braços cruzados”, que funcionam como novas formas de busca e enriquecem o acervo.

As lembranças da comunidade, embora ricas, também revelaram desafios do resgate histórico, como o conflito de datas (1992/1998) e a dúvida entre “posse” e “formatura”. No entanto, essas diferenças mostram que a comunidade pode levantar hipóteses que o acervo ainda precisa investigar e confirmar.

No conjunto, a pesquisa mostra que a folksonomia transforma um acervo estático em um espaço vivo de participação. Ela permite que o público se conecte com o passado, até mesmo com períodos que não viveu, e fortalece a preservação da memória da UFPE.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou a possível contribuição da folksonomia na organização da informação do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esta proposta de pesquisa surgiu como uma estratégia para lidar com a ausência ou limitação de descrições no acervo fotográfico da ASCOM, um desafio que compromete a recuperação e o acesso preciso da informação contida em aproximadamente 20.571 fotografias digitalizadas no repositório institucional da UFPE.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que o acervo fotográfico, embora tivesse uma estrutura taxonômica inicial baseada na hierarquia da UFPE, apresentava falhas críticas na descrição dos registros, com inconsistências terminológicas e o uso frequente de expressões genéricas como “pessoa não identificada”. Essa inconsistência gerava problemas de baixa precisão na recuperação da informação no repositório da universidade. O estudo justificou a aplicação da folksonomia, um sistema de categorização colaborativa no contexto da Web 2.0, como uma ferramenta para preencher essas lacunas, aproveitando a inteligência coletiva da comunidade acadêmica.

Utilizando uma metodologia quali-quantitativa, focada na comunidade e no acervo do Centro de Artes e Comunicação (CAC), os resultados da análise confirmaram o elevado potencial da indexação colaborativa para aprimorar a precisão na organização e recuperação da informação.

Os resultados demonstram o potencial de corrigir falhas factuais, como no caso onde a comunidade conseguiu identificar e nomear personalidades históricas, como os professores Tomás Lapa e Éfrem Maranhão, corrigindo registros incompletos como "Personalidades não identificadas".

Além disso, enriqueceram o contexto das fotografias, ao relatar detalhes cruciais que não constavam no acervo, como cargos, a identificação da Galeria Capibaribe e o contexto das ações, transformando o registro passivo em um documento histórico vivo.

Também demonstraram a possibilidade em adicionar valor afetivo, quando além dos fatos, os participantes agregaram termos subjetivos e interpretativos, como "parceria, esperança" e "beleza escondida". Isso demonstrou como a folksonomia

humaniza o acervo, conectando as imagens a valores e emoções, o que, por sua vez, cria novas e inesperadas vias de acesso à informação.

Em suma, a indexação colaborativa demonstrou ser uma estratégia eficaz para transformar um acervo fotográfico estático em um espaço vivo de participação. Ela fortalece o vínculo da comunidade universitária com sua própria história, tornando o repositório uma ferramenta ativa de preservação e valorização da memória institucional.

Resgatando o objetivo específico 1, que objetivou a análise dos processos de organização da informação utilizados no acervo imagético da ASCOM, foi evidenciada a limitação do sistema de catalogação formal no repositório ATTENA, que resultou em baixa precisão e alta revocação das buscas.

No objetivo 2, onde foi realizada a análise da ponderação dos termos coletados que os usuários propuseram, os termos (tags) gerados pelos participantes do CAC mostraram um consenso em torno de fatos e eventos cruciais, corrigindo falhas graves do registro oficial, como a identificação de "Personalidades não identificadas". Figuras centrais, como os Professores Tomás Lapa e Zildo Sena Caldas, foram identificadas e contextualizadas pela comunidade.

Na discussão sobre os termos coletados e sua contribuição no acesso e recuperação da informação, que representa o terceiro objetivo, a folksonomia não apenas forneceu dados factuais (nomes, cargos, contextos), mas também enriqueceu o acervo com termos conceituais e afetivos (como "parceria", "esperança" e "beleza escondida"). Tais contribuições demonstram que a comunidade é capaz de agregar significado e humanizar o acervo, que de outra forma seria estático.

O engajamento da comunidade acadêmica no processo de etiquetagem revelou a capacidade da fotografia de despertar a memória afetiva e o senso de pertencimento, mesmo em participantes que não vivenciaram o período retratado nas imagens.

Embora a folksonomia tenha se mostrado extremamente promissora, os resultados também revelaram a necessidade de curadoria técnica sobre os termos gerados. Desafios como a polissemia, a sinonímia e o conflito de informações (como a data de 1992 versus 1998 para a Posse da Diretoria) reforçam que a indexação colaborativa deve ser complementada por uma análise posterior realizada pelo

profissional da informação para garantir maior consistência e confiabilidade no acervo.

Para futuras investigações, sugere-se a continuidade deste trabalho em três frentes principais. Em primeiro lugar, o aprimoramento do sistema de indexação com o desenvolvimento de um sistema de validação de tags, utilizando a recorrência dos termos e o perfil do usuário (como gestores ou ex-alunos com mais tempo de vínculo institucional) como fatores de ponderação.

Em segundo lugar, a ampliação do escopo da pesquisa para outros centros da UFPE, além de se buscar a inclusão de diferentes perfis de usuários na indexação colaborativa, como servidores aposentados e ex-alunos, que podem possuir uma memória afetiva e factual mais rica sobre períodos anteriores ao da amostra utilizada.

Por fim, propõe-se a realização de um estudo comparativo que avalie a eficácia da recuperação da informação (medida pela precisão e revocação) antes e depois da implementação dos termos gerados pela indexação colaborativa.

Em suma, a proposta de indexação colaborativa transforma o acervo da UFPE em um espaço dinâmico de participação, reforçando a identidade institucional e democratizando o acesso ao conhecimento e à história imagética da universidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. A. **O Lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas**. IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/240157972/O-Lugar-da-Memoria-Institucional-nas-Organizacoes-Complexas-pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BORBA, V. R.; FIGUEIREDO, E. F. ; SOUZA, B.; SIEBRA, S. A.; GALINDO, M. Acervo fotográfico da UFPE: um relato de experiência. In: **Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória - CTCM 2015**, 2015, Recife.
- BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, 2010.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **DataGramaZero**, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6095>. Acesso em: 09 set. 2023.
- FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da Memória Institucional. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 1, p. 89–101, 2018. DOI: 10.21728/logeion.2018v5n1.p89-101. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 8 set. 2023.
- FERREIRA, L.; MARQUES, L. F. S. Indexação colaborativa de acervo de imagens em acesso aberto: a experiência do IBGE. **Cadernos BAD** (Portugual), n. 1, p. 270-284, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110070>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- FIGUEIRÊDO, E. F. **Organização e preservação da memória**: um estudo do acervo fotográfico da UFPE. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATUSIAK, K. K. Towards user-centered indexing in digital image collections. **OCLC Systems & Services**, v. 22, n. 4, 2006.
- Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/36235>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- MILICEVIC, A.; NANOPOULOS, A.; IVANOVIC, M. **Social tagging in recommender systems**: A survey of the state-of-the-art and possible extensions. *Artificial Intelligence Review*, 2010.
- MUSSER, J.; O'REILLY, T.; O'REILLY Radar Team. **Web 2.0**: principles and best practices. Sebastopol: O'Reilly Media, 2007.
- NORUZI, A. Folksonomies: Why do we need controlled vocabulary? **Webology**, [S. l.], v. 4, n.2, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alireza-Noruzi/publication/26462307_Editorial_-_Folksonomies_Why_do_we_need_controlled_vocabulary/links/55b02f6008aeb92399171cfb/Editorial-Folksonomies-Why-do-we-need-controlled-vocabulary.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

OLIVEIRA, Marlene de. **Memória institucional da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

PINHO, F. A.; SANTOS, A. C. A. **Os retratos dos reitores da universidade federal de pernambuco e seus aspectos memoriais (1946-1971)**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/189673>. Acesso em: 09 set. 2023.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

SANTOS, T. H. N. A taxonomia e a folksonomia na representação da informação de fotografias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 89-103, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35063>.

SINHA, R. **A cognitive analysis of tagging** (or how the lower cognitive cost of tagging makes it popular). 2005.

VANDER WAL, T. **Understanding the Personal Info Cloud**: Using the Model of Attraction. Washington D.C.: University Maryland, 2004. 32 p.

VIDAL, R. C.; SABARÁ, M. R. T.; CASTANHO, L. F. B.; SOUSA, G. P. Universidade e pertencimento: uma reflexão sobre memória institucional. **Revista Extensão**, v. 6, n. 2, p. 57-68, 05 maio 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8428/4815>. Acesso em: 10 fev. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário sobre a indexação colaborativa do Acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Olá! Sou Dionara Fernandes, graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e atualmente estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Minha pesquisa visa enriquecer a descrição de fotografias históricas do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, por meio da participação da comunidade universitária, valorizando a memória institucional da nossa Universidade.

Este formulário é uma etapa fundamental da pesquisa, pois possibilita a coleta de informações e percepções a partir da observação das imagens. Sua colaboração é essencial para que essas fotografias possam ser melhor compreendidas, contextualizadas e futuramente acessadas com mais precisão por outros pesquisadores, estudantes e interessados.

Você pode responder apenas às imagens que reconhecer ou desejar comentar. Todas as respostas são anônimas e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Muito obrigada pela sua participação!

1. Você é servidor(a):
2. Qual o seu vínculo com a UFPE?

Análise da Fotografia 1

Observe a imagem abaixo e, se possível, preencha as informações solicitadas com base no que você reconhece ou interpreta.

Fotografia 1 - Construção do prédio do Centro de Artes e Comunicação

1. Você reconhece o local, evento ou período aproximado?
2. Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.

3. Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.
4. Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.

Análise da Fotografia 2

Observe a imagem abaixo e, se possível, preencha as informações solicitadas com base no que você reconhece ou interpreta.

Fotografia 2 - Inauguração do Centro de Artes

1. Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).
2. Você reconhece o local, evento ou período aproximado?
3. Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.
4. Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.
5. Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.

Análise da Fotografia 3

Observe a imagem abaixo e, se possível, preencha as informações solicitadas com base no que você reconhece ou interpreta.

Fotografia 3 - 25 anos do CAC

1. Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).
2. Você reconhece o local, evento ou período aproximado?
3. Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.
4. Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.
5. Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.

Análise da Fotografia 4

Observe a imagem abaixo e, se possível, preencha as informações solicitadas com base no que você reconhece ou interpreta.

Fotografia 4 - Posse da Diretoria

1. Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).

2. Você reconhece o local, evento ou período aproximado?
3. Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.
4. Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.
5. Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.

Análise da Fotografia 5

Observe a imagem abaixo e, se possível, preencha as informações solicitadas com base no que você reconhece ou interpreta.

Fotografia 5 - Inauguração da Galeria CAC

1. Você reconhece alguma pessoa nesta imagem? Se sim, identifique (nome completo ou parcial, cargo etc).
2. Você reconhece o local, evento ou período aproximado?
3. Descreva com suas palavras o que está acontecendo na imagem.
4. Sugira palavras-chave (tags), que podem representar esta imagem.
5. Sinta-se à vontade para deixar qualquer comentário adicional, crítica ou sugestão.